

Hospital Psiquiátrico Professor Severino Lopes

Natal | 2019

**SEIS DÉCADAS
EM PROL DA
SAÚDE MENTAL**

EVOLUÇÃO

HPPSL é pioneiro
na área de
psiquiatria no RN

MEMÓRIA

Profissionais da
medicina compartilham
histórias do professor
Severino Lopes



LAVANDERIA INDUSTRIAL

LINHA LÍQUIDA



A Espuma Service está presente na comemoração do 60º aniversário do HPPSL, assim como está presente no dia-a-dia de várias empresas, clínicas e hospitais com linhas completas de produtos químicos Glix Química, descartáveis, acessórios para limpeza e higiene profissional.

CONHEÇA ALGUMAS DE NOSSAS LINHAS:

 <p>LIMPEZA GERAL Linha completa para higienização e manutenção de superfícies em geral.</p>	 <p>LAVANDERIA HOSPITALAR Produtos para sistema de lavagem e higienização de tecidos hospitalares.</p>
 <p>TRATAMENTO DE PISOS Limpeza, proteção e conservação de pisos de shopping, supermercados, indústrias e residências.</p>	 <p>HIGIENE Produtos com alta qualidade e proteção contra microorganismos.</p>
 <p>COZINHA PROFISSIONAL Limpeza e higienização de utensílios e equipamentos para cozinhas profissionais.</p>	 <p>ALIMENTÍCIA INDUSTRIAL Limpeza, higienização e desinfecção de equipamentos, pisos e superfícies em indústrias em geral.</p>

Fones: (84) 3641-1550
E-mail: vendas@espumaservice.com.br
www.espumaservice.com.br



EDITORIAL

Um lugar pioneiro

Nos anos 50, o Brasil ainda engatinhava em técnicas e conhecimentos científicos sobre a psiquiatria, quando o então jovem médico Severino Lopes já chamava a atenção ao defender a aplicação de métodos mais avançados nos hospitais brasileiros. “Minhas intervenções em congressos, sobre esses temas, causavam espanto”, disse anos atrás, em um texto autobiográfico. Humanista, dedicado gestor e professor em tempo integral, Severino Lopes deixou uma marca de pioneirismo em muitas áreas da história da Medicina do Rio Grande do Norte.

Planejou, construiu e implementou o primeiro hospital psiquiátrico especializado do Estado, transformando-o em referência no tratamento de pacientes psiquiátricos: criou residências e estágios para estudantes e formados em medicina nas várias especialidades e empenhou-se, por toda a sua vida, a transformá-lo em um ambiente de ressocialização dos pacientes e suas famílias.

A Casa de Saúde Natal foi fundada em 02 de junho de 1956. Atualmente como Hospital Psiquiátrico Professor Severino Lopes, é uma instituição filantrópica, sem fins lucrativos, mantida pela Sociedade Professor Heitor Carrilho, também fundada por ele, que vem dando continuidade ao trabalho desenvolvido pela Casa de Saúde Natal. Evoluindo ao longo da história com os avanços dos tratamentos em psiquiatria, o HPPSL apresenta-se hoje como um complexo de assistência em saúde mental, oferecendo internação em tempo integral, pronto socorro psiquiátrico e atendimento ambulatorial em psiquiatria.

Ao adentrar no HPPSL, é possível compreender o que disse a psiquiatra Nise da Silveira, décadas atrás: “o que cura, fundamentalmente, é o estímulo à criatividade. Ela é indestrutível. A criatividade está em toda parte.” O exercício da criatividade é de fato presença permanente na rotina do hospital, no trabalho de arte-terapia e nas práticas de atividades lúdicas, que junto com o esporte são uma marca de acolhimento e cuidado deixado por Severino Lopes.

Desde os programas de assistência à família e ações regulares, como o “Correndo contra as Drogas”, em parceria com a UFRN, até aulas de pintura com o artista plástico Fernando Gurgel e outros arte-educadores, o HPPSL tem uma rotina voltada para as terapias ocupacionais. Passeios e manutenção da vida social, esportes como capoeira, corrida e exercícios aeróbicos, música e cinema, festividades e campanhas como “Hospital livre do cigarro”, envolvem todos - médicos, equipe e familiares.

A criatividade também está inserida na constante busca por melhorias. Apesar de sempre enfrentar dificuldades financeiras, o hospital nunca interrompeu serviços. Ao contrário, caminhou continuamente na direção do desenvolvimento científico, visando um atendimento eficaz e humanizado em saúde mental. Tanto que em 2001 instalou a primeira residência médica em psiquiatria do Rio Grande do Norte, que formou duas turmas com quatro médicos psiquiatras.

Ao completar 63 anos, é o momento de abrir o novo capítulo desta linha do tempo para compreender, ao lado de alguns de seus protagonistas, essa história que começa lá atrás, a bordo de um Simca pelas estradas do Rio Grande do Norte, e chega em 2019 como primordial na assistência à saúde mental da população.

Cinthia Lopes
Editora



A REPÚBLICA - 02/06/1956

ACOMPANHE UM TRECHO DA REPORTAGEM QUE EM 1956, JÁ DESTACAVA A CIÊNCIA MÉDICA, HUMANIZAÇÃO E A UTILIZAÇÃO DE TERAPIAS COMPLEMENTARES NO ATENDIMENTO DO HOSPITAL



DIÁRIO DE NATAL - 01/06/1958

REPORTAGEM DO 2º ANIVERSÁRIO DA INSTITUIÇÃO DESTACA AS ATIVIDADES EXTERNAS COM A UTILIZAÇÃO DA LAGOA DO BONFIM COMO LOCAL DE RECREIO E PARA ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE SAÚDE: JOGOS DE FUTEBOL, RODAS DE VIOLÃO E CULTIVO DE HORTAS.

A frente de seu tempo....

TRIBUNA DO NORTE - 02/06/1956

Confira trechos da reportagem da década de 50: "NOS MÍNIMOS DETALHES PREVIRAM OS SEUS ORGANIZADORES A NECESSIDADE DE POSSIBILITAR UMA VIDA SOCIAL AOS DOENTES. NADA ALI DENUNCIA RECLUSÃO OU ISOLAMENTO. PRETENDEM SEUS DIRETORES QUE O INTERNAMENTO SEJA TÃO RÁPIDO QUANTO POSSÍVEL ..."

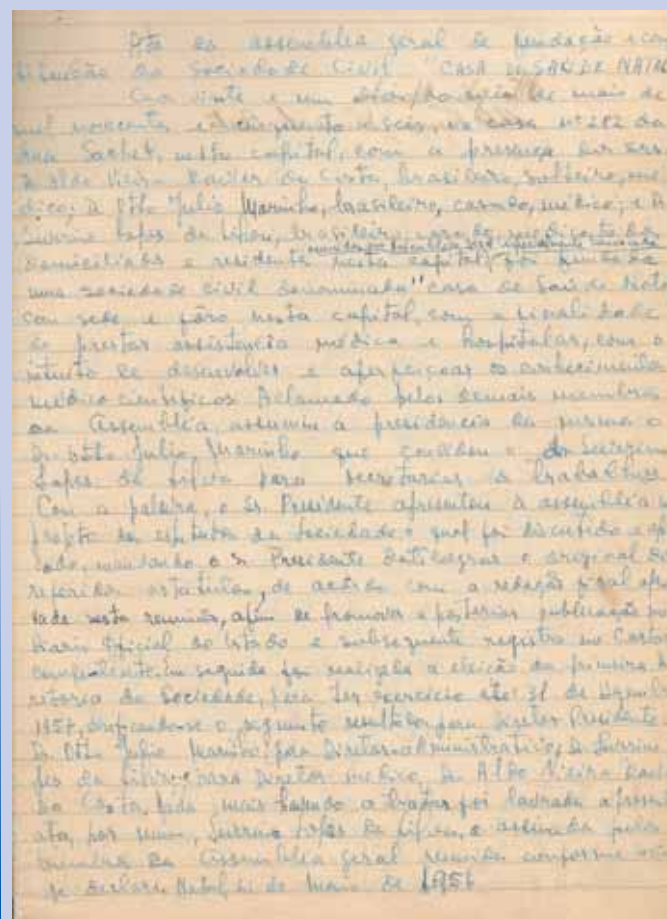


DIÁRIO OFICIAL

CADASTRO NO MINISTÉRIO DA SAÚDE
DESPACHO DE 30 DE MAIO DE 1958

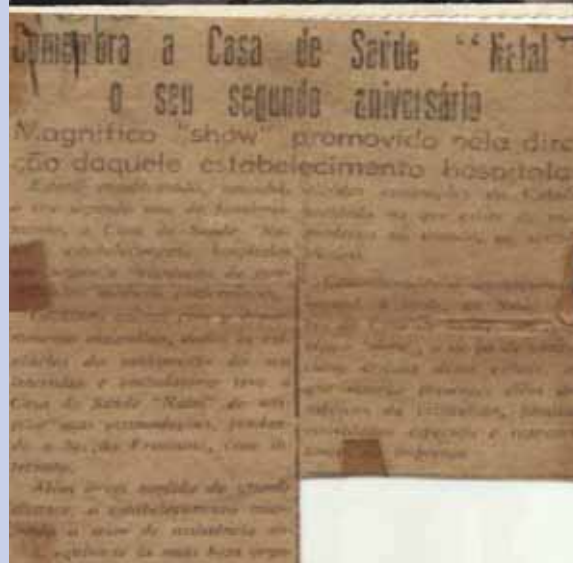


ATA DE FUNDAÇÃO CASA DE SAÚDE DE NATAL



A REPÚBLICA - 31/05/58

SEGUNDO ANIVERSÁRIO DE FUNDAÇÃO É COMEMORADO COM SHOW NA CASA DE SAÚDE PARA OS PACIENTES INTERNADOS E ABERTO A PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE.



DIÁRIO DE NATAL - 26/08/57

REPORTAGEM REGISTRANDO OS SHOWS QUE ACONTECIAM NA CASA APRESENTAÇÃO DOS RAPASES DA SAE, OS SERESTEIROS, E A CANTORA MARIA DO ROSÁRIO.



SHOW NA CASA DE SAÚDE "NATAL"

Revestiu-se de pleno êxito o "show" do dia 4, na Casa de Saúde "Natal". Graças a colaboração de Francisco Sales e Eliou Nobre, o Serviço Social daquele nosocomio pôde cumprir a contento o programa elaborado.

Agradou a todos que compareceram ao show a apresentação dos rapazes da SAE, os "Seresteiros", Iomar, Ricaro e Franklin. Ainda a SAE brindou a distinta assistência com a sra. Maria do Rosário que cantou varios numeros.

O Serviço Social da Casa de Saúde "Natal", a cargo da sra. Sonia Galvão, vem cumprindo deste modo os planos de assistência social aos internos e as famílias dos mesmos, anteriormente traçados pelos medicos daquela Casa de Saúde. Na foto, um aspecto do "show".

DIÁRIO DE NATAL - 01/06/58

ATIVIDADES EXTERNAS REALIZADAS NO TERRENO ADQUIRIDO NA LAGOA DO BONFIM. SEGUNDO A REPORTAGEM, LOCAL DE RECREIO DOS PACIENTES, COM PLANTAÇÕES FRUTÍFERAS E DE LEGUMES NUM RECANTO AGRADÁVEL.



ÍNDICE

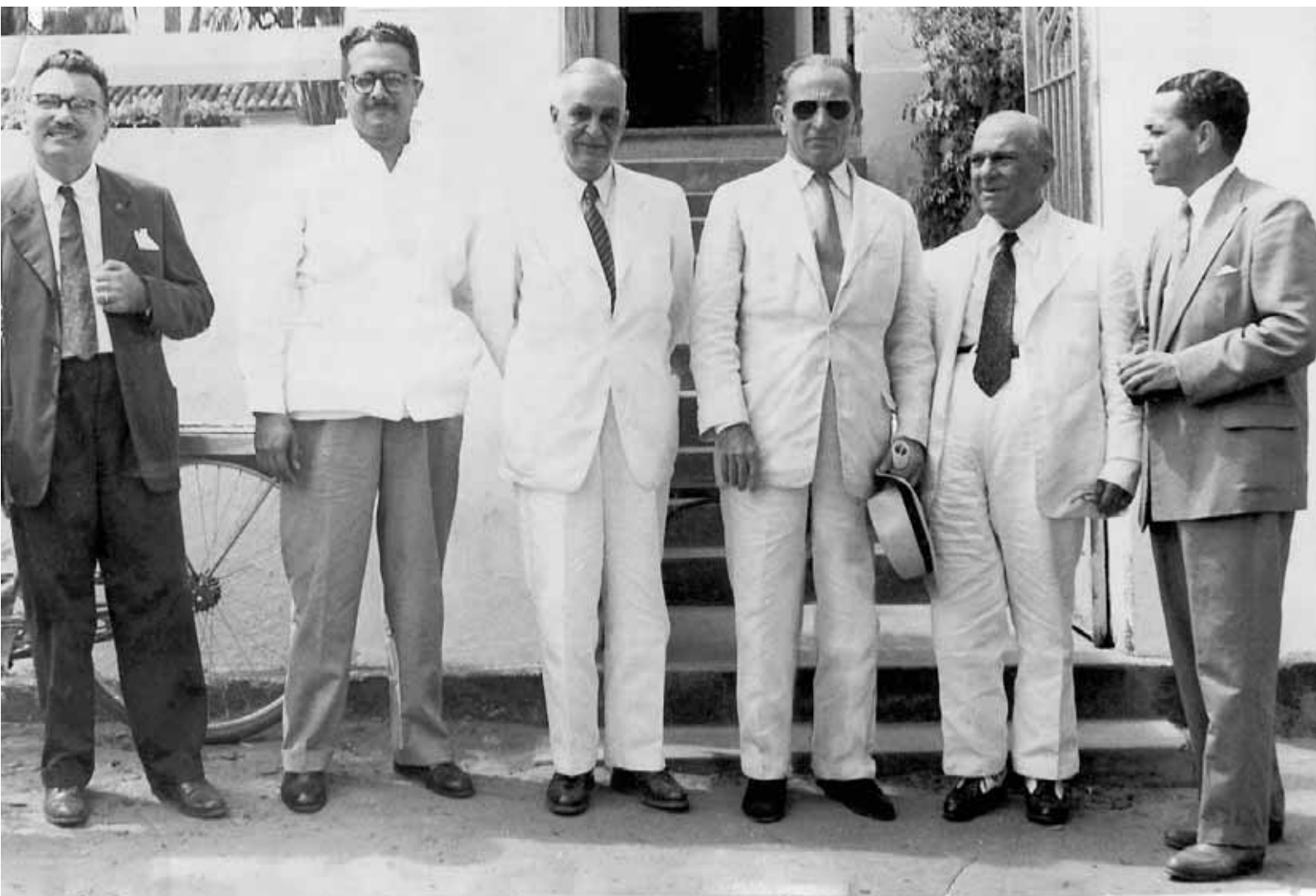
- SEIS DÉCADAS PROMOVENDO A SAÚDE MENTAL.....06
- DEDICADO A MEDICINA, SEVERINO LOPES DEFENDIA APLICAÇÃO DE TÉCNICAS MODERNAS.....16
- ENTREVISTA: CLÁUDIO LOPES, DIRETOR.....20
- UM HOSPITAL PARA JOVENS MENTES.....26
- DEPOIMENTOS.....30
- HISTÓRIAS NA MEMÓRIA.....42
- VISITA TÉCNICA DO SECRETÁRIO DE SAÚDE DE NATAL AVALIA FUNCIONAMENTO.....50
- ESTREITANDO A CONVIVÊNCIA COM AS DIFERENÇAS.....52
- ARTE QUE RESSOCIALIZA.....56

EXPEDIENTE

Revista Hospital Psiquiátrico Professor Severino Lopes

DIREÇÃO	REPORTAGENS
Cláudio Lopes Diretor Geral	Itaércio Porpino
Wedson Silva Diretor Administrativo	PROJ. GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO
Cláudio Lopes Jr Diretor Executivo	Brum
Jair Farias Diretor Técnico	COORDENAÇÃO
Edson Gutemberg Diretor Médico	Dionisio Outeda
Claudemir Ferreira Diretor Operacional	IMAGENS
Elys Rocha Diretora de Comunicação	Rogério Vital e acervo da instituição
PROJETO	ASSESSORIA DE IMPRENSA
FatoNovo Comunicação	Elys Rocha
EDIÇÃO PAUTA REVISÃO	IMPRESSÃO
Cinthia Lopes	Off Set Gráfica

HOSPITAL PSIQUIÁTRICO PROFESSOR SEVERINO LOPES
End.: Av. Romualdo Galvão, 588 - Barro Vermelho Natal - RN, 59022-100
Tel.: (84)3026-4850



VISITA A PRIMEIRA SEDE DA CASA DE SAÚDE NATAL, AINDA NA RUA SACHET, RIBEIRA: GOVERNADOR JOSÉ VARELA, PROFESSOR E REPRESENTANTE DO MINISTÉRIO DA SAÚDE, ADAUTO BOTELHO; O FUNDADOR DR SEVERINO LOPES, OTTO JÚLIO MARINHO, DEPUTADO FEDERAL DIOCLÉCIO DUARTE, E O DIRETOR DA CLÍNICA HEITOR CARRILHO, MILITÃO CHAVES

INSTITUIÇÃO

Mais de seis décadas promovendo a saúde mental

HÁ SEIS DÉCADAS NASCIA O PRIMEIRO HOSPITAL PSIQUIÁTRICO DO RIO GRANDE DO NORTE, GRAÇAS À OUSADIA DE UM JOVEM MÉDICO DE 27 ANOS, SEVERINO LOPES, QUE ACABARA DE CONCLUIR SEUS ESTUDOS NA FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA E SE ESPECIALIZADO EM MADRID/ESPANHA

Essa história praticamente começa em 1952. E tem como protagonista um jovem psiquiatra cheio de sonhos e ideais. Com 27 anos e recém-formado na Faculdade Federal de Medicina da Bahia,

Severino Lopes da Silva retornava a Natal disposto a realizar uma ousada empreitada: fundar no Rio Grande do Norte o primeiro hospital para tratamento psiquiátrico especializado.

O projeto viria a se concretizar quatro anos depois. No dia 2 de junho de 1956, Severino e outros dois sócios – seus amigos e também médicos Otto Júlio Marinho e Aldo Xavier Vieira – inauguravam,

num imóvel alugado na Ribeira, a Casa de Saúde Natal, que posteriormente seria transferida para uma sede própria na Rua dos Canaubais, que depois passou a se chamar Rua Doutor Múcio Galvão, no Tirol.

Falando assim, até parece que foi tudo fácil, mas não foi. Carlos Fernandes Lopes, filho mais velho de Severino Lopes, lembra-se de quando era menino, em meados dos anos 60, e acompanhava o pai nas viagens pelo interior do Rio Grande do Norte vendendo ações da CSN para a construção da mesma.

“Em um carro do tipo Simca Jangada com o nome Casa de Saúde Natal na lateral, nós saíamos nos interiores do Estado vendendo as ações. Eram viagens muito difíceis, pois naquela época as estradas eram esburaca-

das. Foi um trabalho muito árduo. Ele era um soldado romano. Morria em pé lutando até o fim por um ideal. Não deixava as coisas pela metade”, diz Carlos.

Severino Lopes era mesmo um homem perseverante. Dos três sócios que fundaram a Casa de Saúde Natal ele foi o único que não desistiu. Em menos de dois anos, Otto Julio Marinho e Aldo Xavier deixaram a sociedade.

A partir de fevereiro de 1958, com a desistência de Otto Marinho (o último dos dois a sair), Severino Lopes ficou sozinho no comando da unidade de saúde, que em 2005, em sua homenagem, passou a se chamar Hospital Psiquiátrico Professor Severino Lopes.

O COMEÇO

Uma ampla e confortável casa na rua Sachet, no bairro da Ribeira, foi alugada e adaptada para as atividades médico-hospitalares. O serviço passou a ser oferecido no dia 2 de junho de 1956. Os jornais locais noticiaram a novidade.

“Entrou em funcionamento a Casa de Saúde Natal, estabelecimento que obedece à orientação dos especialistas Drs. Aldo Xavier, Otto Julio Marinho e Severino Lopes da Silva. Destina-se a Casa de Saúde Natal a preencher uma lacuna no tocante ao tratamento em ambulatório ou em internamento de doentes nervosos entre nós.”

Sobre as pretensões dos médicos fundadores, a imprensa publicou: “A ideia é que o internamento seja tão rápido quanto possível. Para isso, instalaram excelentemente um ambulatório, que possibilita a continuação do tratamento com o retorno do paciente ao meio de sua família. Entendem eles que, quanto mais cedo o doente retornar ao seio da família e da sociedade, mais útil terá sido a função do internamento.”

Os serviços de psiquiatria da instituição contavam com oito médicos plantonistas, seis psiquiatras, dois clínicos, um psicólogo, duas assistentes sociais e uma auxiliar de praxiterapia (o nome hoje é terapia ocupacional).

Severino Lopes exercia a função de supervisor técnico da equipe multidisciplinar, enquanto sua mulher, a farmacêutica Isabel Fernandes de Góis Lopes, ocupava a presidência. Erotildes Evangelista da Silva era a administradora, e o médico Manoel de Oliveira Freitas, o diretor médico.

Em 31 de dezembro de 1957 – um ano e seis meses depois da inauguração, Otto Julio Marinho deixou a sociedade. E em 29 de janeiro de 1958 foi a vez de Aldo Xavier sair. A Casa de Saúde Natal passou a ser de responsabilidade única e propriedade de Severino Lopes da Silva, que a partir daí começou a procurar um local para a construção de uma sede própria.



FOTO DE ATIVIDADE FESTIVA PROMOVIDA NA CASA DE SAÚDE EM MAIO DE 1979.



REUNIÃO DO CORPO CLÍNICO AINDA NA PRIMEIRA FASE DA CASA DE SAÚDE, COM A PRESENÇA DOS MÉDICOS MANOEL DE FREITAS, SEVERINO LOPES, O DENTISTA DR MEDINA E A ADMINISTRADORA EROTILDES

“A RESIDÊNCIA MÉDICA FOI UMA DAS ÚLTIMAS COISAS QUE O PROFESSOR SEVERINO LOPES SE DEDICOU”

O terreno escolhido ficava entre a antiga rua dos Carnaubais (hoje Dr. Múcio Galvão) e a avenida Romualdo Galvão, no Tirol. A Casa de Saúde Natal se mudou para lá em julho de 1967, embora o prédio ainda não estivesse todo pronto.

Apesar de sempre passar por dificuldades financeiras, o hospital nunca interrompeu os serviços. Ao contrário, caminhou continuamente na direção do desenvolvimento científico, visando um atendimento eficaz e humanizado em saúde mental. Tanto que em 2001 instalou a primeira residência médica em psiquiatria do Rio Grande do Norte, que formou duas turmas com quatro médicos psiquiatras.

“A residência médica foi uma das últimas coisas a que o professor Severino Lopes se dedicou, uma disciplina que ele tinha como primordial”, diz o médico psiquiatra João Luís Alves, que está no hospital desde 1981.

Em 2002, com a morte de Severino Lopes, seu filho Claudio Lopes, o diretor Edson Gutemberg e o administrador Reginaldo Selfes de Mendonça continuaram o trabalho ao qual ele dedicou a maior parte do seu tempo.



11 DE NOVEMBRO DE 1958 - SESSÃO DE ENTREGA DOS DIPLOMAS AOS CONCLUINTE DO CURSO DE PSICOLOGIA INSTITUÍDO PELA CASA DE SAÚDE NATAL. O ESCRITOR CÂMARA CASCU DO PRESENTE AO EVENTO MINISTRANDO PALESTRA SOBRE O TEMA ANTROPOLOGIA E PSICOLOGIA.

CRESCIMENTO EM MEIO A DIFICULDADES

A Casa de Saúde Natal foi evoluindo ao longo da história com os avanços dos tratamentos em psiquiatria e apresenta-se hoje como um complexo de assistência em saúde mental, oferecendo internação em tempo integral, semi-internamento em hospital-dia, pronto socorro psiquiátrico e atendimento ambulatorial em psiquiatria. Além de portadores de transtornos mentais, também trata dependentes químicos, e tem como prática um modelo de atendimento científico

humanístico e integrador.

O hospital é uma instituição filantrópica sem fins econômicos mantida pela Sociedade Professor Heitor Carrilho, fundada em 1955 por Severino Lopes. Os recursos vêm da prestação de serviço ao SUS, principalmente, e também a particulares, por meio de convênios com planos de assistência a saúde.

“Todo recurso aqui é da prestação de serviço. Por sermos filantrópicos, também recebemos doações de material e alimentos.



DR. EDSON GUTEMBERG

Um dos nossos parceiros é o Sesc, que doa alimentos por meio do programa Mesa Brasil. Às vezes, também recebemos doações de comerciantes da Ceasa, mas tudo que é doado não chega a 2% da nossa necessidade”, diz o diretor Cláudio Lopes.

Segundo ele, as dificuldades para manter o funcionamento do hospital são grandes, uma vez que a verba do SUS recebida é equivalente a 1/5 do valor do custo da diária - e normalmente atrasa. A unidade funciona com 230 leitos, sendo 160 para o SUS e 70 para os outros convênios, e eles estão sempre lotados.

O diretor técnico do HPPSL, médico, Jair Farias, trabalha no hospital desde 1992 e afirma que existia uma política deliberada no Ministério da Saúde para sufocar financeiramente as unidades de saúde psiquiátricas, com o objetivo de que elas fechem. Por essa razão, os valores são tão baixos, mais ainda do que para outras áreas médicas.

“Em 20 anos, 110 mil leitos psiquiátricos foram fechados no Brasil. Na contramão disso tudo, nós vamos resistindo e até avançando.



FUNDAÇÕES DA SEGUNDA E DEFINITIVA SEDE DA CASA DE SAÚDE NATAL, NA AVENIDA ROMUALDO GALVÃO. NA DÉCADA DE 60, O LOGRADOURO NÃO PASSAVA DE UMA RUA DE TERRA BATIDA. O HOSPITAL FOI A PRIMEIRA ENTIDADE MÉDICA NA ÁREA DA PSQUIATRIA DO ESTADO DO RN



FESTA JUNINA DE 1987. A RESSOCIALIZAÇÃO ATRAVÉS DO LÚDICO E DA CULTURA ESTÁ NA ESSÊNCIA DESTA HOSPITAL



CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA PRESTIGIA A INAUGURAÇÃO DA RESIDÊNCIA MÉDICA EM PSQUIATRIA, EM 2001, UM DOS ÚLTIMOS ATOS DO DR. SEVERINO À FRENTE DA INSTITUIÇÃO. NA FOTO, A PRESIDENTE DO CRM/RN DRA. ZITA DE SOUZA ROCHA E OS REPRESENTANTES DO CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA DRA. MARIZA FRATARI, DR. RUBENS SANTOS E DR. LUIZ MIRANDA SALVADOR SÁ.



PACIENTES EM LEITURA NA BIBLIOTECA, COM A ORIENTAÇÃO DO SETOR DE PEDAGOGIA DO HOSPITAL



DIRETOR TÉCNICO, JAIR FARIAS

A direção geral tem investido em reformas nos diversos setores, as enfermarias, refeitório climatizado, dotando o hospital de melhores condições. Apesar das dificuldades, aqui nós temos conseguido se manter de pé, e fazendo coisas inovadoras que talvez poucos hospitais psiquiátricos no Brasil façam, como o trabalho de reinserção social, estimulado desde sempre pelo doutor Severino Lopes.”

O médico Edson Gutemberg está no hospital desde 1976, e conhece muito bem as dificuldades da instituição, mas diz que é preciso continuar andando pra frente. Ele foi diretor técnico do HPPSL desde o falecimento do Dr. Severino Lopes até uns 2 anos atrás e, recentemente, assumiu a direção médica do hospital sendo também o Ouvidor do HPPSL.

“Começamos esse trabalho como Ouvidor. A intenção é o recebimento das críticas, sugestões, a fim de que a gente possa melhorar cada vez mais. Nós temos um e-mail da ouvidoria e uma caixa na entrada do hospital onde os funcionários e os familiares dos pacientes podem depositar papel com sugestões.”

“Vamos atender o que for possível, levando em consideração as dificuldades econômicas. De qualquer maneira, a gente está sobrevivendo ao longo desse tempo, assim como o professor Severino também nunca se envergonhou. Ele sequer aceitou mudar o objetivo da instituição. Sugeriram que ele transformasse o hospital em hotel, por ser lucrativo e dar menos problema, mas ele nunca permitiu. Dizia: a vocação nossa é essa.”



TRABALHO DA CASA SEMPRE FOI REFERÊNCIA NACIONAL. NA FOTO, DR. LUDOWICO, PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DE HOSPITAIS DE GOIÁS, DR. CÍCERO ANDRADE, BAHIA E DR. SEVERINO LOPES, PRESIDENTE DA AHORN E DO SINDICATO DOS HOSPITAIS DO RN



FUTEBOL ERA UMA DAS PAIXÕES DO MÉDICO SEVERINO LOPES QUE JOGOU EM TIMES DA ESPANHA E BAHIA.



FOTO DE ENTREGA DO TÍTULO DA RESIDÊNCIA DE PSIQUIATRIA AS PSIQUIATRAS DRA. REGINA MIRANDA E DRA. LOUISE SEABRA



FORMATURA DE TURMA DA RESIDÊNCIA EM PSIQUIATRIA. DR. EDSON, DRA. ISABEL E OS NOVOS MÉDICOS PSIQUIATRAS DR. ELSON MIRANDA E DRA. HELIA MÔNICA



APRESENTAÇÃO DE CANTO EM MISSA CATÓLICA NO HOSPITAL EM 1987.



INSTALAÇÃO DO PRIMEIRO APARELHO DE ELETROENCEFALOGRAFIA DO RN, ADQUIRIDO NA ALEMANHA, NA DÉCADA DE 1970

Linhas de memórias e imagens

- 1 No dia 2 de junho de 1956, os médicos psiquiatras Severino Lopes da Silva, Aldo Xavier Vieira e Otto Júlio Marinho fundam, na rua Sachet, 282, Ribeira, a Casa de Saúde Natal.
- 2 No dia 31 de dezembro de 1957, Aldo Xavier Vieira deixa a sociedade.
- 3 Em 29 de janeiro de 1958, Otto Júlio comunica sua saída. A Casa de Saúde Natal fica, então, sob a responsabilidade única e propriedade do Dr. Severino Lopes.
- 4 Em 1967, a Casa de Saúde é transferida para o prédio da Rua dos Carnaubais, atual Rua Dr. Múcio Galvão, no Tirol, com várias dependências ainda em construção.
- 5 Em 2001, a CSN instala a primeira residência médica em psiquiatria do Rio Grande do Norte. Autorizada pelo Ministério da Educação (MEC), Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM), Conselho Federal de Medicina (CFM) e Ministério da Saúde, forma duas turmas, totalizando 4 médicos psiquiatras formados.
- 6 Em novembro de 2002, com a morte de Severino Lopes, sua mulher, a farmacêutica Isabel Fernandes de Góis Lopes, assume a presidência. Anos mais tarde, ela se desliga do hospital, deixando-o sob a responsabilidade de Cláudio Lopes, Edson Gutemberg e Reginaldo Selfes.
- 7 Em 2005, a Casa de Saúde Natal passa a se chamar Hospital Psiquiátrico Professor Severino Lopes, em homenagem a seu fundador.

TOTAL DE
230
LEITOS

160
SUS

70
OUTROS CONVÊNIOS

ENFERMARIAS:
32
SENDO 22 MASCULINAS
E 10 FEMININAS



A FORMATURA EM MEDICINA DE DR. SEVERINO LOPES, EM 1951: IDEALISMO E HUMANISMO DA JUVENTUDE SEGUIRAM COMO CARACTERÍSTICAS MARCANTES DO MÉDICO, PROFESSOR E ADMINISTRADOR

CARREIRA

Dedicado a Medicina, Severino Lopes defendia aplicação de técnicas modernas

FORMADO EM MEDICINA AOS 27 ANOS, SEVERINO LOPES COMEÇOU A CARREIRA COMO MÉDICO SANITARISTA. COMO TINHA FORMAÇÃO NEUROPSIQUIÁTRICA, FOI TRABALHAR NO HOSPITAL DE ALIENADOS, NO ALECRIM, QUE FUNCIONOU DE 1882 A 1957. LÁ, PROMOVEU UMA SÉRIE DE MELHORIAS, PRINCIPALMENTE NO AMBULATÓRIO

Quem conviveu com o psiquiatra e professor Severino Lopes da Silva o descreve como um homem de convicções firmes, um idealista. Tinha que ser mesmo, ou na sua biografia não constariam importantes realizações na área

psiquiátrica, uma das mais complexas e controvertidas da medicina. A principal e mais difícil foi a fundação e manutenção da Casa de Saúde Natal, cuja história começou em 1956 e em 2018 completou 62 anos.

“Nos anos 50, o Brasil ainda engatinhava em técnicas e conhecimentos científicos sobre o assunto, e minhas intervenções em congresso sobre esses temas causavam espanto, pois nós defendíamos a aplicação de técnicas avançadas

para o Brasil”, escreveu o médico e professor em um texto autobiográfico.

Severino Lopes nasceu em Macaíba, interior do Rio Grande do Norte, no dia 12 de setembro de 1924. Quando tinha dois anos, sua família se mudou para Natal, capital do estado. Fez o primário no grupo escolar Frei Miguelinho - no bairro do Alecrim -, o ginásio no colégio Marista e o curso Clássico no Atheneu Northerio-grandense. Em 1951, aos 27 anos, se formou em Medicina na Faculdade Federal de Medicina da Bahia (antiga Faculdade do Terreiro de Jesus de Salvador).

De volta a Natal em 1952, conseguiu um emprego de médico sanitário no Es-

tado. Como tinha formação neuropsiquiátrica, foi trabalhar no Hospital de Alienados, no Alecrim, que funcionou de 1882 a 1957. Lá, promoveu uma série de melhorias.

“Comecei arrumando e melhorando as enfermarias. Mais camas, mais colchões, mais limpeza. Em um ano, o Hospital de Alienados tomou jeito de gente, com enfermarias e apartamentos asseados, serviços e tarefa médico hospitalares tudo conforme as normas administrativas hospitalares”, escreveu Severino Lopes, que também colaborou com a criação do Hospital Colônia, atual Hospital Dr. João Machado (fundado em janeiro de 1957), reivindicando, na época, o acesso para os indigentes.

“MINHAS INTERVENÇÕES EM CONGRESSO SOBRE ESSES TEMAS CAUSAVAM ESPANTO”



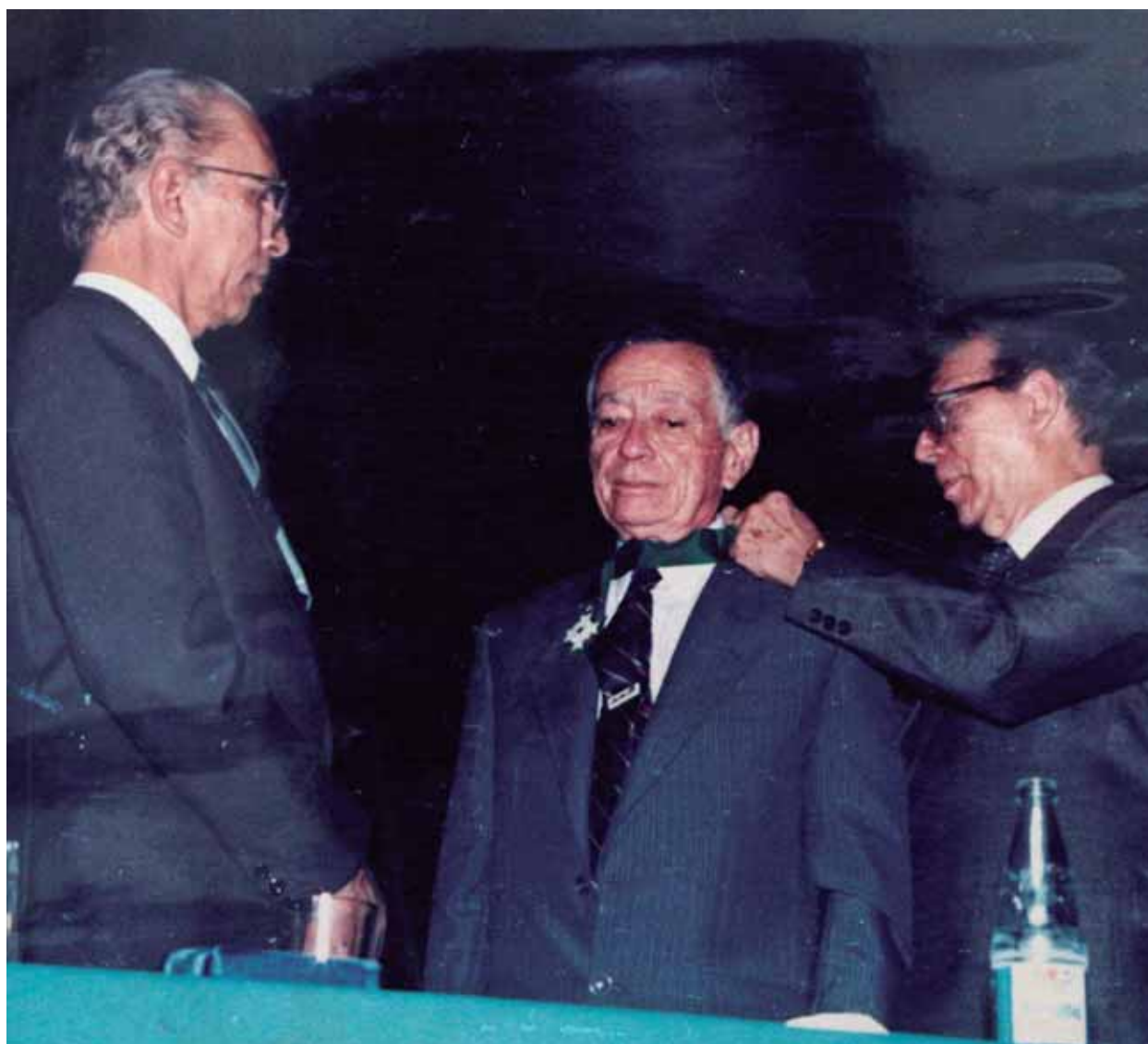
FOI FUNDADOR AHORN, ASSOCIAÇÃO DE HOSPITAIS DO RN, E PRESIDENTE ATÉ 1999 E FUNDADOR DO SINDICATO DOS HOSPITAIS DO RN, QUE TAMBÉM PRESIDIU ATÉ 1999.



DR. SEVERINO LOPES NO ANO DE 1942 DURANTE O SEU 5º ANO SÉRIADO



MINISTRO DA SAÚDE DO BRASIL, MAURÍCIO DE MEDEIROS, VISITA AS INSTALAÇÕES DO HOSPITAL VERIFICANDO A ESTRUTURA FÍSICA, EM 1958



ALÉM DOS MÚLTIPLOS ENCARGOS DE PROFESSOR, MÉDICO E ADMINISTRADOR, SEVERINO LOPES NÃO ABRIA MÃO DE PARTICIPAR EM IMPORTANTES EVENTOS NA ÁREA DA PSIQUIATRIA. NA FOTO ACIMA, RECEBENDO A COMENDA DE ACADÊMICO DA ACADEMIA BRASILEIRA DE ADMINISTRAÇÃO HOSPITALAR

Entre 1955 e 1956, ele passou nove meses na Universidade de Madrid, na Espanha, fazendo curso de aperfeiçoamento em psiquiatria e outras disciplinas, ocasião em que teve a oportunidade de estudar com grandes referências mundiais do campo psiquiátrico, como Lopes Iboz, Gregório Maranhão, Lain Entralgo e Justo Gonçalves. Nesse período na Europa, teve acesso ao que havia de mais moderno em sua área e trouxe para aplicar no RN.

Além da Casa de Saúde Natal, fundou a Clínica Pedagógica Prof. Heitor Carrilho e a APAE em Natal, Caicó, Currais Novos, Macaíba e Mossoró. Participou,

como vice-presidente, da Federação Nacional das APAEs. Como docente, foi o primeiro professor de Psicologia Clínica e Medicina Legal da Faculdade de Medicina do Rio Grande do Norte. Enquanto professor e diretor-fundador da Casa de Saúde Natal, possibilitou a alunos o acesso à unidade de tratamento psiquiátrico, dando-lhes a oportunidade de lidar na prática com a teoria vista em sala de aula, sendo este um de seus legados. Até hoje, alunos da UFRN, UnP e outras faculdades têm acesso ao hospital para aulas práticas.

Severino Lopes acreditava no esporte e no social como grande alavanca civilizató-

ria da humanidade, o que o levou a inserir eventos socioculturais e esportivos no dia a dia dos pacientes com transtorno mental.

O médico psiquiatra morreu aos 78 anos, na tarde do dia 8 de novembro de 2002, na Casa de Saúde São Lucas, de infarto. Anos antes, teve uma perna amputada, em decorrência de complicações da diabetes, o que o deixou de cadeira de rodas. Mesmo assim, ele dava expediente no hospital que fundou e dirigia. Foi casado com a farmacêutica Isabel Fernandes de Góis Lopes, com quem teve cinco filhos - Carlos, Márcia, Marcos, Cláudio e Cláudia Lopes.

FUTEBOL

Severino Lopes era apaixonado por futebol. Ele chegou a jogar pelo Alecrim F.C. e também a presidir o clube. Como dirigente, levou o time a dois títulos seguidos do campeonato estadual, em 1967 e 1968. Após esse período, se elegeu presidente do Conselho Deliberativo. Passou 20 anos no cargo e foi responsável, entre outras ações, pela construção da Sede Campestre do Alecrim, com refeitório, salão de

jogos, bar, restaurante, área de dança, duas piscinas grandes e três campos de minifutebol. E conseguiu a doação do terreno para a sede na Avenida Alexandrino de Alencar (onde funcionou o Camana) através do Governador do RN na época, o Monsenhor Walfredo Gurgel, e de um posto para venda de combustível. Foi responsável pela vinda do jogadores do Botafogo e da Seleção Brasileira, Garrincha.

HEITOR CARRILHO

A Clínica Pedagógica Prof. Heitor Carrilho, clínica-escola fundada em 5 de abril de 1955 por Severino Lopes, Eider Furtado, Militão Chaves, Raimundo Chaves, Adoasto de Souza, Paulo Dias, Sinésio Dias, Rui Paiva e Eider

Furtado, tinha como objetivo inicial acolher pacientes egressos dos hospitais psiquiátricos, mas depois ampliou sua atuação e passou a assistir alunos com dificuldades de aprendizagem e portadores de deficiência.

APAE

Apesar de não possuir familiares portadores de deficiência, Severino Lopes foi um dos fundadores das Associações de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE's) em todo o estado do Rio Grande do Norte. A partir de 1959 iniciou o trabalho de implantação das APAE's criando

as associações de Natal, Mossoró, Currais Novos, Ceará-Mirim, Caicó, Macaíba, dentre outras.

Incentivador do esporte parolímpico, sempre foi defensor e precursor da educação Física e do desporto para as pessoas portadoras de deficiência.



DR. SEVERINO LOPES DURANTE PÓS-GRADUAÇÃO, EM MADRID NA ESPANHA

**“SEVERINO LOPES
ACREDITAVA NA
EDUCAÇÃO, NO
ESPORTE, E NO
SOCIAL COMO
GRANDE ALAVANCA
CIVILIZATÓRIA DA
HUMANIDADE”**



ENTREVISTA/Cláudio Lopes [diretor]

Trajetória se confunde com história do HPPSL

FILHO DO MÉDICO SEVERINO LOPES, INGRESSOU NO HOSPITAL AOS 17 ANOS E PASSOU POR VÁRIOS SETORES ATÉ ASSUMIR A DIREÇÃO GERAL. SÃO 40 ANOS DE DEDICAÇÃO

Por Elys Rocha | Jornalista

Nos 63 anos de existência do Hospital Psiquiátrico Professor Severino Lopes/Casa de Saúde Natal uma das peças centrais para que a instituição se mantivesse em plena atividade foi o atual diretor Cláudio Lopes. Sua história se confunde com a própria história do HPPSL.

Marcamos uma entrevista para conhecer um pouco mais dessa tra-

jetória. Encontramos Cláudio numa manhã, na sala da diretoria, em meio a papéis e despachos com assessores, cumprindo sua rotina habitual de trabalho e porque não dizer de gerenciamento de crise. Sua rotina não é fácil. Viagens a Recife, a Brasília, para São Paulo, dentre outros Estados, para acompanhamento de processos judiciais e audiências no Ministério da Saúde, audiências judiciais em Natal e no ministério público, na Justiça

Federal, reuniões na secretaria de saúde de Natal, com assessores e advogados, com demais diretores da instituição, negociação com bancos e credores, são alguns dos compromissos que fazem parte da sua agenda cotidiana. Tudo em busca do único objetivo: viabilizar a existência do hospital para que continue a assistir, com cada vez mais qualidade, ao portador de transtornos mentais e dependente químico. Cláudio nos

recebeu de forma serena, sua alegria e entusiasmo com a instituição se mantém contagiante apesar de já terem se passado 40 anos de trabalho no hospital.

CONTE UM POUCO COMO FOI O INÍCIO DO TRABALHO NO HOSPITAL?

Em Janeiro de 1979 comecei a trabalhar na Clínica Heitor Carrilho como revisor gráfico, passei três meses lá, e, a convite de minha mãe, vim trabalhar aqui no hospital. Cheguei em março de 1979, aos 17 anos. Meu primeiro cargo foi no setor de ações da Casa de Saúde de Natal S/A, sociedade anônima, como o hospital se denominava naquela época. Tinha um setor que tratava só das ações, estudei muito sobre o assunto, a Lei 6.404 de 1966 e me especializei nessa área. Depois fui conhecer os outros setores, faturamento, admissão, setor pessoal, enfim conheci um pouco de todos os setores administrativos e fui conhecendo também as rotinas dos setores assistenciais. Assim me aprofundei no funcionamento do hospital. Pouco tempo depois, em fevereiro de 1981, quando já estava com uns 18 anos, recebi outro convite, também feito por minha mãe, para ser diretor da instituição. Meu pai, fundador do hospital, Prof. Severino Lopes, inicialmente era contra a ideia da família trabalhar na direção. Então minha mãe chamou, sem conhecimento de meu pai, para uma assembleia geral ordinária para eleição da diretoria, o advogado, Eider Furtado Menezes, hoje com 94 anos de idade, que era da mesma idade de meu pai e muito amigo dele. Nesta assembleia, Dr. Eider, uma pessoa que possui vasto conhecimento e bons argumentos, venceu meu pai, e ele, que era acionista majoritário, aprovou minha indicação na diretoria. Lembro que nesta época meu pai era diretor presidente, minha mãe de diretora financeira e havia uma diretora administrativa Erotides que me antecedeu. Fui, então, apresentado aos números da instituição. Quase cai para trás quando meu pai apresentou os valores que devíamos ao FGTS e ao INSS. Devíamos mais de 100 milhões da moeda da época.

Era muito dinheiro e fiquei bastante assustado. Conversei com meus pais que confirmaram que era isso mesmo e que poderíamos negociar e parcelar: Assim, já nesse período, a sobrevivência de um hospital psiquiátrico era muito difícil. No entanto, lembro-me que tínhamos mais recursos. Por exemplo, hoje precisamos comprar lençóis e mantas que dá um total de R\$23.000,00. Como trata-se de uma necessidade básica imediata damos um jeito com muita dificuldade de adquirir. Quando entrei não havia esse tipo

“A NOÇÃO DA RESPONSABILIDADE FOI CRESCENDO EM MIM AO VER TANTAS PESSOAS DOENTES E QUE NECESSITAM DESSE HOSPITAL SE NÃO HOUVESSE A INSTITUIÇÃO PARA ACOLHE-LOS, O QUE SERIA DESSAS PESSOAS?”

dificuldade, era tudo muito apertado, mas trabalhávamos podendo planejar as compras com antecedência. Naquela época não tínhamos tanta dificuldade de manter a estrutura de funcionamento institucional. Ao longo dos anos o poder público veio achatando os recursos, com congelamento de valores das diárias hospitalares por anos, o que praticamente inviabiliza o funcionamento.

E COMO FOI PARA UM JOVEM ESSE DESAFIO DE ENFRENTAR DIFICULDADES E JÁ ASSUMIR UMA IMENSA RESPONSABILIDADE?

Para mim foi um processo natural. Nasci inserido nessa realidade. Nasci em 1962 e a instituição foi fundada em 1956. Ainda criança aqui era minha vida. Vinha da aula para cá. Meu pai me trazia junto com meus irmãos. Cresci aqui dentro e todos nós eramos familiarizados com a instituição, apesar de ser um local que tratava de doentes mentais. Estávamos sempre aqui. Naquele momento pouco se falava do dependente químico, havia

o dependente de álcool. Não é como hoje que a assistência em saúde mental se volta bastante para esse tipo de paciente, havendo inclusive uma política instituída, devido ao grande problema social para toda a sociedade. Crescemos aqui dentro. Muitas vezes passávamos o dia todo e almoçávamos no hospital. Então, para vir trabalhar não houve um choque. Foi um processo natural e fui aos poucos me adaptando.

ERAM CINCO FILHOS. SÓ VOCÊ SE INTERESSOU EM ADMINISTRAR? E JOVEM AINDA HAVIA NOÇÃO DA RESPONSABILIDADE?

São coisas da vida. Como estudante da doutrina espírita acredito que esteja em minha carta vida essa tarefa, essa responsabilidade e os outros irmãos foram seguindo por caminhos profissionais diferentes. Como disse foi um processo natural e a noção da responsabilidade foi crescendo em mim ao longo do dia a dia ao ver tantas pessoas desequilibradas, doentes e que necessitam do tratamento desse hospital. Se não existisse essa instituição para recebe-los, trata-los e equilibrá-los para que possam retornar a suas casas, seu trabalho e seu meio social, o que seria dessas pessoas? Famílias que se deparam com essas situações ou quem há algum tempo convivendo com essa problemática. A complexidade do tratamento é muito grande e só o hospital é capaz de dar esse tratamento. Percebi tudo isso ao longo do tempo e fui me forta-

“NUNCA ESCUTEI DELE NENHUMA PALAVRA DE DESÂNIMO. UM HOMEM MUITO CORRETO. É UM GRANDE EXEMPLO PARA TODOS NÓS, ESPECIALMENTE OS MÉDICOS QUE FORAM SEUS ALUNOS SE ESPELHAM NELE”

lecendo para que não desistesse dessa luta que a mim foi confiada. Existe um movimento ideológico a nível nacional, onde não há nada de ciência envolvida, que é denominado Luta Antimanicomial. Esse movimento conseguiu implantar de cima para baixo, sem diálogos e estudos, uma política de desmonte dos hospitais psiquiátricos no Brasil, de forma desumana e que vem fazendo com que milhares de padecente de transtornos mentais sofram sem assistência que necessitam. É um movimento que se iniciou na Nicarágua, veio para Itália, para Caracas e chegou ao Brasil. Mas tudo isso não nos desanima, pelo contrário, nos faz lutar ainda mais e nos fortalecer para não desistir.

COM 40 ANOS DE EXPERIÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO HOSPITALAR EM PSIQUIATRIA, VOCÊ AVALIA QUE EXISTE MUITO DESCONHECIMENTO

DA POPULAÇÃO NESSA ÁREA?

Nas famílias em que existem portadores de transtornos mentais ou dependentes químicos as pessoas conhecem a realidade. O restante da sociedade, que não convive, desconhece. Não sabe que se trata de pessoas que necessitam de tratamento adequado conforme as suas necessidades, muitas vezes, inclusive, do tratamento hospitalar. O hospital faz parte da Rede. Mas existe uma falácia disseminada há mais de 30 anos que nega essa realidade, sendo que, quem não conhece os fatos acredita que o discurso é verdadeiro. O Hospital Psiquiátrico é essencial em casos de surto ou outras situações, como o risco de suicídio. Essa necessidade é identificada pelo médico psiquiatra. Ele que tem a responsabilidade do tratamento e identifica o momento que o paciente necessita da internação. A duração do tratamento hospitalar é uma questão médica, podendo variar dependendo de cada paciente, da resposta in-

dividual ao tratamento. Estando estabilizado o quadro o indivíduo pode dar continuidade a sua vida e realizar o tratamento extra-hospitalar em CAPS, em ambulatório ou mesmo em sua própria residência, fazendo uso dos medicamentos prescritos e terapias complementares. Era para ser nesse formato, mas infelizmente não existe isso na prática em nosso país, só na teoria. A rede não tem funcionado. O grupo antimanicomial nos últimos anos conseguiu apresentar uma ideologia, que se você não tiver o conhecimento científico, você acredita. Ao longo desses anos o governo federal vinha fechando leitos. Pagando um valor ínfimo que muitas instituições não tiveram condições de continuar e fecharam suas portas. Inclusive, esperam que alguns hospitais fiquem sem condições de funcionamento, com pinturas deterioradas, sem lençóis, com alimentação precária, para junto com Ministério Público fazerem um grande alarde midiático dessa falta de condição e da necessidade do fechamento. Mas nada é feito antes para apoiar essas instituições que tem fechado em todo país e deixado milhares de pessoas desassistidas.

QUAL O ENSINAMENTO E ALGO QUE PODE DESTACAR DA CONVIVÊNCIA COM SEU PAI?

Exemplo de perseverança. Em 40 e poucos anos que convivi com ele, nunca o vi titubear diante de alguma dificuldade. Sempre foi ‘vamos lutar, vamos lutar!’. Nunca escutei dele nenhuma palavra de desânimo. Um homem muito correto. Ele é um grande exemplo. Todos nós que convivemos, especialmente, médicos que foram alunos dele há mais de 30 e 40 anos, se espelham nele. Nosso trabalho é muito correto, traz benefícios para a sociedade, para as pessoas que trabalham na instituição, para os pacientes. Então se estamos fazendo o certo vamos continuar, mesmo enfrentando toda essa dificuldade. Enfrentamos o poder público que nos oprime e que tem ao seu lado a mídia. Mas continuamos firmes. Chegando agora em 2019 aos 63 anos de luta mostrando que vale a pena fazer o correto, fazer o bem.



CLÁUDIO LOPES E O IRMÃO MAIS VELHO, CARLOS LOPES, QUE RECENTEMENTE NOS DEIXOU: TRABALHO PARA MANTER LEGADO DE SEVERINO LOPES E SONHOS DE CRIAR UM HOSPITAL PARA TRATAMENTO DE TRANSTORNOS MENTAIS TOTALMENTE HORIZONTAL



CINOTERAPIA NA CASA DE SAÚDE

MESMO DIANTE DAS DIFICULDADES O HOSPITAL CONTINUA TRABALHANDO COM ATIVIDADES COMPLEMENTARES COMO PASSEIOS EXTERNOS, TERAPIAS COMPLEMENTARES, PEDAGOGIA HOSPITALAR, MUSICOTERAPIA, DENTRE OUTROS. ESSA É UMA DIRETRIZ PRIORITÁRIA DA ADMINISTRAÇÃO?

Sim. Acreditamos que o correto é esse. Temos que fazer tudo como determina a ciência. Seguimos as *Diretrizes para um Modelo de Atenção Integral em Saúde Mental no Brasil* elaborado por 4 associações representantes da medicina no país: Associação Brasileira de Psiquiatria, Associação Médica Brasileira, Conse-

lho Federal de Medicina e Federação Nacional dos Médicos. Esse estudo norteia o nosso trabalho. A partir dele elaboramos nosso Projeto Terapêutico e nada deixamos somente no papel. Colocamos em prática. Não é fácil. Estamos fazendo ainda de uma forma acanhada, devido as dificuldades financeiras. Buscamos um equilíbrio financeiro para colocação desse projeto em sua integralidade. Possuímos uma equipe muito boa, muito dedicada ao tratamento das doenças psiquiátricas e a fazer tudo de forma correta. Tenho convicção que vamos conseguir esse equilíbrio econômico financeiro e vamos fazer tudo de acordo com o que determina as regras para o benefício do portador de transtornos mentais.

QUAIS METAS PARA A INSTITUIÇÃO?

Construir outro hospital em uma área rural horizontal com espaços amplos. Terá toda a infraestrutura de um hotel 5 estrelas, com toda a estrutura de lazer, campo de futebol, bosque para caminhada, quadra de vôlei, piscina, cinema, auditório, biblioteca, psicoterapia, salas para terapia ocupacional, cinoterapia, ecoterapia e esportes náuticos. A ideia é essa. As ações judiciais estão sendo julgadas procedentes e teremos condições de atingir essa meta. Será para atender a região metropolitana do Natal e será na Lagoa do Bonfim. Inclusive já temos um terreno de 5 hectares para essa construção, reservado pelo Dr. Severino Lopes para esse finalidade.



O MÉDICO E PROFESSOR, VINDO DE NOVA CRUZ-RN, DALADIER DA CUNHA LIMA, ATUAL REITOR DA UNI-RN, FOI ESTAGIÁRIO E DEPOIS RESIDENTE DA CASA DE SAÚDE NATAL, MAS OPTOU POR OUTRA ÁREA MÉDICA: "FOI ENRIQUECEDOR E NOS TORNAMOS AMIGOS"



A MÉDICA E EX-GOVERNADORA DO RIO GRANDE DO NORTE E ATUAL PREFEITA DE MOSSORÓ, ROSALBA CIARLINI, TRABALHOU COM CRIANÇAS DA CLÍNICA HEITOR CARRILHO, FUNDADA POR SEVERINO LOPES: "FOI ALI QUE ESCOLHI A PEDIATRIA"

RESIDÊNCIA

Um hospital para jovens mentes

FRANKLIN CAPISTRANO COMO JOVEM MÉDICO CONTRATADO, DALADIER DA CUNHA LIMA E ROSALBA CIARLINI COMO ESTAGIÁRIOS, TODOS LEMBRAM DA EXPERIÊNCIA DE CONVIVER COM DR. SEVERINO

Enquanto diretor-fundador da Casa de Saúde Natal e professor do curso de Medicina da UFRN, o psiquiatra Severino Lopes abriu as portas do hospital para muitos estudantes fazerem estágio.

Uns seguiram na área psiquiátrica, já outros optaram por especialidades diferentes, mas não esquecem a oportunidade e o aprendizado na unidade de saúde, ainda que tenham passado rapidamente por lá, como é o caso do médico e professor Daladier da Cunha Lima, reitor da UNI-RN.

"Severino Lopes era meu professor na UFRN e, em 1962, quando eu cursava o terceiro ano de Medicina, ele me

convidou para ocupar uma vaga de estágio na Casa de Saúde Natal, que nessa época ficava ali pelas imediações do final da avenida Deodoro, na direção da Ribeira. Era uma casa antiga, que foi adaptada para que em uma de suas dependências pudesse funcionar uma unidade de saúde mental", recorda.

Daladier começou estagiando e chegou a residir na Instituição. Rapaz interiorano, saído de Nova Cruz para continuar os estudos em Natal, achou que não era má ideia ter um local onde pudesse, ao mesmo tempo, morar e vivenciar uma rotina médica diária.

Ele auxiliou médicos e enfermeiros na atenção aos pacientes com

transtornos mentais. Acompanhou, ao lado do professor Severino Lopes, os recursos terapêuticos que eram usados à época.

Daladier da Cunha Lima não demorou muito para perceber que seu ramo não era a Psiquiatria, e três meses depois deixou o estágio e a Casa. "Acabei optando pela especialização em Infectologia. Entretanto, a experiência vivenciada naquela unidade e o aprendizado que tive a partir do convívio com o doutor Severino Lopes na Casa de Saúde Natal, ainda que num curto período de tempo, enriqueceram-me bastante, tanto que nos tornamos grandes amigos."

ROSALBA: "SEVERINO ERA UM HUMANISTA"

A médica pediatra Rosalba Ciarlini, ex-governadora do Rio Grande do Norte, não passou pela Casa de Saúde Natal, mas foi estagiária voluntária em um trabalho com crianças com deficiências na Clínica Heitor Carrilho, que Severino Lopes ajudou a fundar e dirigiu.

Severino Lopes foi seu professor de Psicologia no curso de Medicina da UFRN nos anos 70, período em que ela conheceu a luta e dedicação dele na con-

solidação do hospital psiquiátrico.

"Era uma relação médico-paciente que impressionava, principalmente a nós estudantes. Dr. Severino era um humanista. Com esse sentimento, ele construiu esse hospital que há seis décadas atende uma das áreas mais delicadas, que é a saúde mental", diz Rosalba.

Já a oportunidade de conviver com os pequenos pacientes com deficiências fez a ex-governadora Rosalba des-

pertar para a pediatria, além de ter sido uma lição que a acompanha até hoje no exercício da medicina.

"Por ter mantido o conceito de seu patrono em bem servir, ouvindo, examinando, acolhendo e apoiando, tendo tempo para seus pacientes, conhecendo a doença e seus impactos na família e sociedade, o Hospital Psiquiátrico Professor Severino Lopes merece todas as honrarias", comenta Rosalba.

FRANKLIN CAPISTRANO: "ELE SEMPRE INCENTIVOU A ARTE-TERAPIA"

Diferente de Daladier da Cunha Lima e Rosalba Ciarlini, o vereador Franklin Capistrano optou pela psiquiatria, e o estágio na Casa de Saúde Natal, quando ele ainda iniciava no curso de Medicina da UFRN, lá pelo início dos anos 70, foi importante para sua decisão.

"Já existia um interesse da minha parte em trabalhar num hospital psiquiátrico. Lá, aprendemos na prática com o professor Severino Lopes a ser organizados, disciplinados e eficientes no trabalho. Ele nos deu embasamento não só médico, mas também filosófico e humanista", diz.

Capistrano se lembra de ter participado, ainda como estudante, de um trabalho de arte-terapia no hospital. "Promovemos lá umas apresentações de

teatro. Apresentamos mais de uma peça com os doentes atuando como atores. Isso é feito até hoje."

O vereador e médico psiquiatra enfatiza que para Severino Lopes o essencial era o tratamento medicamentoso, "o tratamento à base de psicotrópicos que fosse de imediato lá onde a doença está sendo gerada, para poder controlá-la. Mas ele também sempre incentivou a arte-terapia, para que se trabalhasse a criatividade do paciente, a integração dele com a sociedade e a família".

Franklin Capistrano tem 40 anos de psiquiatria e metade desse tempo ele passou trabalhando no HPPSL. "Só saí porque me elegi vereador, mas fiquei sempre indo lá, onde aprendi muito."



ELPIDIO JUNIOR

FRANKLIN CAPISTRANO TEM 40 ANOS DE PSQUIATRIA E METADE DELES PASSOU TRABALHANDO NO HPPSL. "SÓ SAÍ PORQUE ME ELEGI VEREADOR, MAS FIQUEI SEMPRE INDO LÁ, ONDE APRENDI MUITO."



TURMAS DE ACADÊMICOS, COM O DR. JOÃO LUIZ ALVES, COORDENADOR DOS ACADÊMICOS, RECEBE CERTIFICADOS DE ESTÁGIO NO HOSPITAL PSIQUIÁTRICO PROFESSOR SEVERINO LOPES. NA FOTO, TAMBÉM O DR. EDSON GUTEMBERG

DEPOIMENTOS

Dia-a-dia

São muitas lembranças desses 63 anos da Casa de Saúde Natal. Nossa convivência era diária em casa e no trabalho. Estávamos sempre juntos. Lembro que quando Severino voltou da Bahia em 1951 já veio com a ideia de construir um hospital especializado em psiquiatria. Em 1956 se juntou ao Dr. Aldo Xavier e Oton Júlio Marinho e fundou o hospital que iniciou suas atividades na rua Sachet. Nessa época por volta de 1958, eu trabalhava na Casa de Saúde Natal e na policlínica como farmacêutica. Em 1966 a sede foi transferida para o terreno onde funciona hoje na Av. Romualdo Galvão. Naquela época não tinha quase nada construído nessa região, praticamente era tudo mato nem havia ruas definidas. Erotildes foi a primeira administradora indicada por seu tio. Com o crescimento do hospital, acabei transferindo o laboratório para a CSN e me dedicando integralmente a ela. Era uma rotina muito intensa de cuidar da farmácia hospitalar, da aquisição de medicamentos. Trabalhava e andava muito comprando os insumos farmacêuticos e depois em casa organizando as reuniões e recebendo as visitas. Sempre acompanhava



DRA. ISABEL FERNANDES, FARMACEUTICA E BIOQUÍMICA, COM O DR. SEVERINO LOPES

os passos de Severino, o auxiliando e estando ao seu lado no dia a dia, sempre no caminho do bem estar dos pacientes e da sociedade. Foi um belo trabalho realizado que pode-

mos olhar para traz e ver que todos os dias desenvolvemos algo de bom.

Dra. Isabel Fernandes de Gois Lopes
Viúva do Dr. Severino

Trabalho de alicerce

Em agosto de 1975, iniciei na Clínica Pedagógica Professor Heitor Carrilho um trabalho voluntário como auxiliar de psicologia, bem antes de ingressar na universidade no curso de graduação. Foi um trabalho alicerce para a vida profissional futura. Recebíamos crianças, desde recém-nascidas para atividades de estimulação precoce, até adolescentes com necessidades especiais diversas, déficits intelectivos, paralíticos cerebrais, portadores de síndrome de Down, entre outros. A experiência teve grande valia, pois

logo cedo aprendi a tratar, tanto pacientes como seus familiares, com confiança e segurança naquilo que propúnhamos.

Mais tarde, já estudando psicologia, iniciei na Casa de Saúde Natal, atualmente, Hospital Psiquiátrico Prof. Severino Lopes, auxiliando em vários setores, como o de Eletroencefalograma, chefiado pelo médico Cezar Autran (in memoriam), na época recém-chegado de um curso na Europa para operar o aparelho. Depois de um ano, fui transferida para o setor de Almoxarifado e depois para o setor de

Admissão, Recursos Humanos, etc., adquirindo grande experiência, sob orientação do meu pai, que dizia: Todos deveriam conhecer um pouco de cada área.

E ao concluir o curso de graduação, trabalhei 27 anos como psicóloga clínica, participando das reuniões da equipe interdisciplinar, onde eram feitos estudos de casos de pacientes avaliados por cada profissional da equipe, reunião da comunidade terapêutica e avaliação psicológica, como também atividades relacionadas à conduta e tratamento do paciente, atendimento às

enfermarias e a grupo de pacientes dependentes químicos. Tínhamos plantões nos domingos que revezávamos com outro profissional da equipe, afim de orientar familiares e o paciente sobre aspectos da internação, entre outras atividades.

As grandes lições e experiência profissional devo a meu pai, Severino Lopes. Sinto-me honrada e privilegiada por ser filha deste ser visionário, idealista, realizador, sempre preocupado com as questões humanísticas para com todos que o procuravam e, em especial, para com a família. Ele me preparou para a vida. Muita gratidão por todos os ensinamentos e aprendizado.

Márcia Fernandes Lopes
Filha e ex-funcionária do HPPSL

MÁRCIA FERNANDES LOPES É PSICÓLOGA E ATUOU DURANTE ANOS AO LADO DO PAI: "SINTO-ME HONRADA POR SER FILHA DESTESER VISIONÁRIO"



O eterno professor

Professor Severino, ou simplesmente 'Professor', como me habituei a chamar-lhe, foi minha primeira e principal referência no mundo da Psiquiatria, especialidade que desejava trilhar desde os tempos que precederam o meu ingresso no curso de Medicina.

Conheci-o na disciplina de Psicologia Médica (UFRN), na qual ele era titular. Nosso primeiro confronto – muitos e fecundos ainda se apresentariam– foi desastroso. Eu, no fundo da sala de aula, rabiscando garatujas no caderno, embora de ouvidos atentos à aula. E, de súbito, no que pareceu uma eternidade até que eu percebesse que ele estava se referindo a mim: "Ei, você aí atrás, menina, você mesma, pode me repetir o que acabei de falar?" Repeti, no que ele, aparentemente desapontado com a sua avaliação de desatenção, dirigiu-me uma sequência de três perguntas até que, na última, tropecei. "Tá vendo, menina, melhor ficar mais atenta na próxima vez!"

Logo percebi que não seria fácil corresponder às exigências do Professor, acompanhar os complexos nexos que te-

cia entre a psicologia e os outros saberes, vencer os meus excessos de timidez.

Terminado o semestre, fui conversar com ele para que me permitisse acompanhar os plantões na Casa de Saúde Natal, apesar de ainda não haver cursado a disciplina

de Psiquiatria. Foi o nosso primeiro encontro ameno, em que a sobrevivência da empatia foi abreviada graças a minha afirmativa à pergunta se eu não seria filha de um engenheiro agrônomo do antigo "Fomento", que certa feita lhe atendera



DRA MARIA CRISTINA CAMPELO PEREIRA A DIREITA NA FOTO COM OS COLEGAS MÉDICOS.

o pedido de nivelar, com tratores, a rua arenosa e de difícil acesso – hoje, avenida Amintas Barros – à Clínica Professor Heitor Carrilho.

Um ano depois, passei na seleção para estagiária plantonista da Casa de Saúde Natal. Ao todo, foram três anos riquíssimos em aprendizados e vivências marcadas pela compreensão maternal de Dra. Isabel, pela austeridade administrativa de Dona Erotildes, pelas lições de ciência e de vida nas reuniões das quintas-feiras, pela competência e compromisso do corpo de médicos, de enfermagem e de funcionários.

Ao longo dos quase 25 anos em que fui discípula e amiga do Professor, trabalhei consecutivamente como monitora e professora da Psicologia Médica e, posteriormente, com a sua aposentadoria, sucedi-lhe como coordenadora de disciplina. Uma época em que aprendi a admirar a natureza singular desse homem

visionário e autêntico que, embora conhededor realista dos homens, conseguia extrair o melhor das pessoas, inspirando-as e envolvendo-as em ideais e projetos a bem da sociedade e da ciência.

Aos fracassos, dores e desilusões, opunha resistência, obstinação, otimismo e solidariedade para enfrentar o que chamava de “luta pela vida”. E perante a mediocridade ou ingenuidade geral, inclusive a minha, ainda provocava: “Cadê sua Gestalt?”. E apontava soluções.

Daí ser uma alegria constatar que um dos seus maiores legados completa 63 anos de continuados préstimos à sociedade potiguar. Parabéns à Dra. Isabel Lopes e seus dedicados filhos, e a todos que fazem o Hospital Psiquiátrico Professor Severino Lopes.”

Dra. Maria Cristina Campelo Pereira
Psiquiatra. Aluna do Prof. Severino Lopes, advogada e Ex-Professora adjunta de psicologia clínica



Além de tudo, um grande administrador

“Meu pai, o jurista Múcio Vilar Ribeiro Dantas, que foi procurador-geral do Ministério Público junto ao Tribunal de Contas do Estado, era muito amigo e também grande admirador do doutor Severino Lopes.

Papai o admirava pelo seu trabalho inovador na área psiquiátrica. Severino Lopes introduziu no trabalho de assistência a pessoas com transtorno mental procedimentos

até então não utilizados, e ainda foi um grande administrador.

Seu legado é enorme. Que esses 63 anos do hospital que ele fundou e dirigiu por muito tempo sirvam para resgatar sua memória e mostrar às novas gerações o que ele fez pela medicina psiquiátrica no Rio Grande do Norte.”

Marcelo Navarro Ribeiro Dantas
Ministro do Superior Tribunal de Justiça - STJ

MARCELO NAVARRO, MINISTRO DO STJ

Um amigo, atleta e médico dedicado

Conheci-o, ou melhor, sabia quem era Severino Lopes no tempo em que estudávamos no curso colegial do Atheneu Norte-Riograndense, ele matriculado no científico, enquanto eu fazia o clássico. Isso aí pela década de quarenta, ainda no velho prédio da então Av. Junqueira Aires.

Nessa época sabia eu, ainda, que ele era um desportista jogando pela ponta esquerda do Alecrim Futebol Clube. Jogador durão daqueles que não gostam de perder para quem quer que seja seu adversário.

O tempo passou, um pouco célere como agora, e nos encontramos em campos diferentes: ele médico, formado na Bahia, enquanto eu me iniciando no jornalismo, seja na então Rádio Poti, seja no saudoso Diário de Natal. Um pouco mais de tempo para a frente, já trilhando as estradas do direito, como advogado.

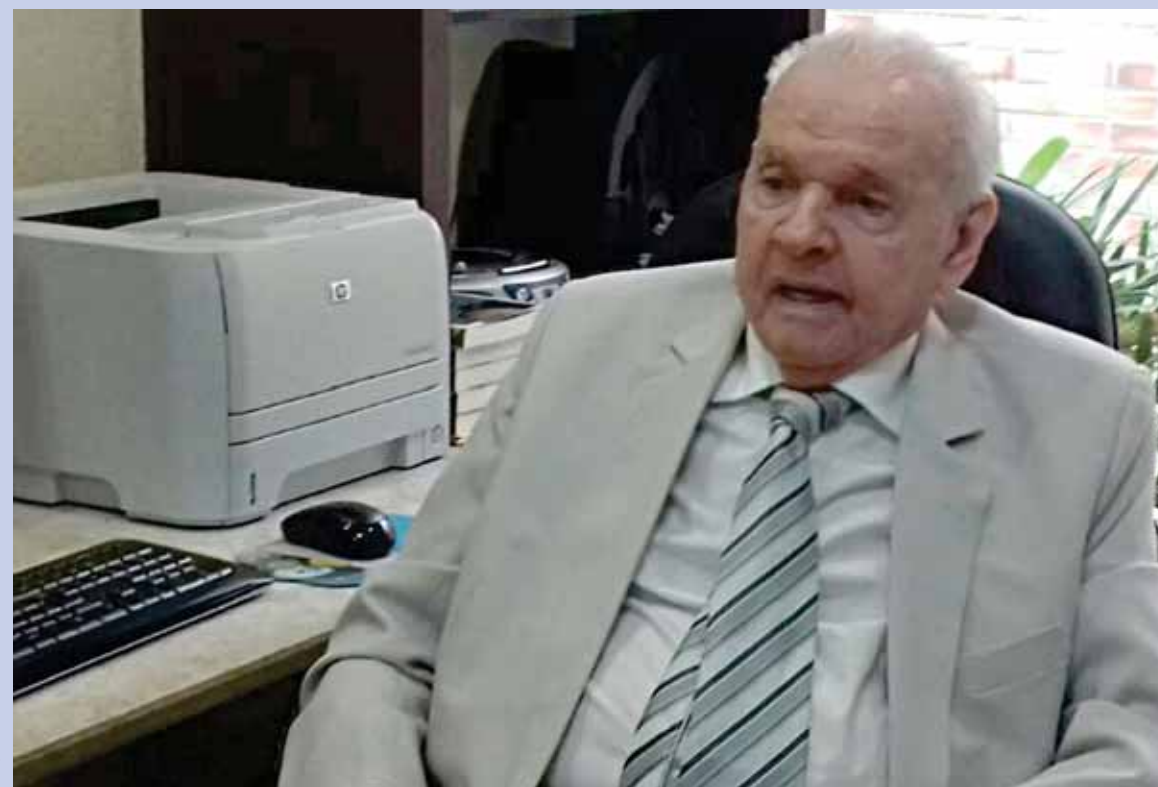
Agora eu já o conhecia melhor e, curioso, conquistado por ele para o ajudar nas instituições por ele criadas. Recordo das frequentes reuniões na casa de Rui Paiva, um pernambucano que jamais negou sua contribuição aos empre-

endimentos assistenciais, contando com a presença de figuras representativas da sociedade, como os irmãos Raimundo e Militão Chaves. Minha missão era dar apoio jornalístico.

Prof. Severino Lopes era um devotado à sua especialidade, a psiquiatria, e não media esforços com o objetivo de ser mantida uma entidade que pudesse dar aos deficientes mentais, um tratamento humano, não os deixando inúteis perante seus semelhantes sadios. Surgiu, assim, em 1955 a Clínica Prof. Heitor Carrilho, fruto do seu trabalho, de seu impressionante empenho.

Com a preocupação de vencer a ociosidade dos deficientes, capacitando-os em atividades diversas, dotou-os de uma moderna gráfica que funcionou e funcionou bem porque não lhe faltava a presença do Dr. Severino Lopes. Aparecia, assim, uma terapia ocupacional.

Em 1956, observados os frutos da Clínica Prof. Heitor Carrilho, Dr. Severino Lopes inaugurava a Casa de Saúde Natal, ampliando dessa forma a assistência espe-



EIDER FURTADO, ADVOGADO

cializada aos doentes mentais, vencendo as dificuldades que não foram poucas, mas proporcionando um trabalho dentro dos padrões da moderna medicina.

Já formado em direito, logo exercitando a advocacia, sobretudo na Justiça do Trabalho incorporei-me às suas batalhas, onde se fizesse necessária a figura do advogado de modo que seu denodado esforço em prol, sobretudo, do menor deficiente mental, não fosse interrompido.

A amizade com o Dr. Severino Lopes se tornou cada vez mais estreita ao ponto de ser honrado com o seu convite para ser o padrinho de crisma do seu filho Cláudio. Interessante: Cláudio hoje, já formado em administração de empresa, nas vezes que nos encontramos, em qualquer que seja o local que estivermos, para que todos o ouça, me lança um expressivo “sua bênção, padrinho”. Não sou tão forte ao ponto de não me comover ou deixar escapar de minha memória a presença do compadre Severino Lopes.

Foi ele o criador da APAE, ampliando o seu campo assistencial, contando em todos os momentos com o ilimitado apoio de seus filhos e de sua esposa, a Dra. Isabel Fernandes de Gois Lopes,

que lhe sobrevive, lúcida e interessada no destino da obra deixada pelo seu esposo.

Voltando à sua vida nos esportes lembro, vou repetir, Dr. Severino Jogando pela ponta esquerda, posição existente na época, pelo seu apaixonante Alecrim, clube pelo qual dava sua vida e sua alma. Depois em Salvador para onde se transferira a fim de estudar medicina, teve ele a oportunidade de jogar, salvo engano, no Ypiranga, revelando sempre os seus dotes esportivos.

E, se não me falha a memória, quando a vida o levou à Madrid, na Espanha, para fazer especialização em medicina, não lhe faltou coragem nem disposição para bater uma bolinha por um clube espanhol. Mas, tenha andado por onde andou, não deixou à margem de sua vida o seu Alecrim, nem os seus projetos como médico.

Prof. Severino Lopes, o médico, o desportista, o cidadão de bem, o profissional com todas as suas letras, não morreu. Ele vive nas obras que realizou e que o tornaram lembrado por todos nós.

Eider Furtado
Advogado



LUIZ ARAMICY PINTO, PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HOSPITAIS

Dedicação de corpo e alma ao HPPSL

Conheci Severino Lopes na minha tenra idade. Eu era ainda muito jovem quando fui a Natal com o psiquiatra Marcos Heleno Araújo Cavalcanti, então presidente da Associação dos Hospitais do Estado do Ceará.

Severino Lopes é uma daquelas espécies que está em extinção, ou que já foram extintas. Era um médico por excelência e amante da especialidade a que se dedicava. Profundo conhecedor da literatura e do avanço dos fármacos na sua especialidade.

Eu tinha a oportunidade de vê-lo conversando com Sidney Andrade,

psiquiatra, com Danilo Maciel, seu colega da Paraíba, também psiquiatra, com Luiz Inácio de Andrade Lima Neto, de Pernambuco, também psiquiatra, e via que Severino sempre mantinha firme as suas convicções no que diz respeito à terapêutica a ser utilizada, como também no trato dos pacientes. Ele se dedicava de corpo e alma ao hospital que fundou em Natal. Era também uma pessoa absolutamente sincera, leal e amiga.

Luiz Aramicy Pinto
Presidente da Federação Brasileira de Hospitais

Um lugar especial no coração

É um marco importante para a saúde pública e privada do Rio Grande do Norte celebrar 63 anos de uma instituição pioneira na assistência psiquiátrica, que imortaliza em seu nome um benfeitor e mestre da Psiquiatria, o professor Severino Lopes.

Atuei neste valoroso hospital ainda acadêmica, quando logrei êxito no concurso para interna plantonista da antiga Casa de Saúde Natal. Depois, já formada, viajei ao Rio de Janeiro, onde fiz especialização em Psiquiatria. Ao retornar, o destino me devolveu à esta casa, onde trabalhei até a aprovação nos concursos do INAMPS e do Ministério do Exército, quando o conflito de horários no cumprimento de diversos cargos obrigou-me ao desligamento.

Sai da Casa de Saúde Natal, mas ela jamais saiu da minha vida, pois o aprendizado com as célebres reuniões de comunidade terapêutica promovidas pelo professor Severino Lopes, seu diretor médico, deixaram um legado de conhecimento do qual eu e tantos outros profissionais usufruímos até hoje.

Tive o prazer de conhecer o mestre

mesmo antes de ser sua aluna de Psicologia Médica, na Faculdade de Medicina da UFRN, e a honra de trabalhar consigo, face os estreitos laços de amizade que existiam entre ele e o meu saudoso pai. Assim, senti enorme felicidade quando a Casa de Saúde Natal, com justiça, transformou-se no Hospital Psiquiátrico Professor Severino Lopes.

Embora seja uma gota num mar de história e minha vida tenha apenas breves palavras nos magníficos capítulos desta instituição, meu coração reserva um espaço com a grandeza deste símbolo da Psiquiatria Potiguar, cuja trajetória segue nas competentes mãos de Cláudio Lopes, atual diretor geral do hospital que leva o nome do seu genitor.

Mesmo com as dificuldades enfrentadas pelos constantes ataques da LAMA e com as diárias irrisórias resultante de política de saúde mental equivocada do Ministério da Saúde, Cláudio Lopes segue a luta do seu pai, com abnegado esforço pelo atendimento digno aos portadores de saúde mental.

Dra. Myrna Chaves
Psiquiatra



DRA. MYRNA CHAVES



ANTÔNIO GERALDO, PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DE PSIQUIATRIA DA AMÉRICA LATINA E DIRETOR TESOUREIRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA

Conhecer e entender o diferencial da Casa

Celebrar os 63 anos do Hospital Psiquiátrico Professor Severino Lopes é um momento ímpar. Oportunidade de parabenizar uma instituição que desde a sua fundação sempre manteve o compromisso com uma assistência de excelência aos pacientes de transtornos psiquiátricos e dependentes químicos. É lembrar a importância do Hospital especializado em psiquiatria para a rede de cuidados em saúde mental. A saúde mental exige que haja equipamentos para suprir todas as demandas e necessidades diferentes para cada indivíduo e o hospital de qualidade é um dos componentes dessa rede, essencial na crise aguda.

Conhecer essa história é compreender que o diferencial de uma instituição se faz em suas ações cotidianas norteadas pelas diretrizes para uma assistência integral em saúde mental preconizadas pela Associação Brasileira de Psiquiatria. Sabemos que não se trata de uma tarefa fácil, devido aos recursos insuficientes destinados à área da saúde no Brasil, especialmente, à área da saúde mental. Mais um motivo de parabenização: a luta, mesmo ante as dificuldades financeiras, para manter além da assistência médico-hospitalar as terapias complementares importantes para promoção e qualidade de vida do in-

divíduo. Já no início na década de 50, seu fundador psiquiatra Severino Lopes, trazia com os saraus, sessões de cinema e idas a lagoa do Bonfim a preocupação de tratar do ser humano como um todo. Legado, que hoje, continua bem conduzindo pelo Diretor Geral, Cláudio Lopes, através de ações e práticas que visam o bem-estar e a recuperação da saúde psíquica.

Trata-se de um parceiro importante, que abraça com dedicação e empenho as bandeiras e campanhas da ABP como o setembro amarelo e a luta contra a psicofobia. Bandeiras significativas para os pacientes de transtornos mentais estigmatizados em nossa sociedade. Esse é o caminho do bem. O caminho da preocupação com o bem-estar do paciente e sua recuperação. O caminho que o Hospital Psiquiátrico Professor Severino Lopes sempre procurou trilhar durante sua trajetória. Que essa instituição, que beneficia milhares de pessoas, possa sobreviver a ASFIXIA FINANCEIRA promovida pelo Ministério da Saúde e continue a promover a saúde. Parabéns!

Dr. Antônio Geraldo da Silva
Presidente da APAL - Associação de Psiquiatria da América Latina
Ex-Presidente da ABP

Valorização da pessoa humana

O Hospital Psiquiátrico Professor Severino Lopes completa seus 63 anos com o mesmo espírito da então Casa de Saúde Natal e de seu fundador, Dr. Severino Lopes: valorização da pessoa humana, da ciência médica psiquiátrica e do serviço de excelência à sociedade. Mesmo com todas as mudanças ao longo destes anos e desafios imensuráveis frente ao desafio com a saúde pública e privada no país, os diretores, o corpo clínico e os funcionários continuam fazendo deste hospital, um lugar de atendimento de qualidade, organizado para melhor atender a população. A Psiquiatria Potiguar cresceu e evoluiu juntamente com estes ideais. Parabéns!

Gustavo Xavier de A. Fernandes
Presidente da Associação Norte-rio-grandense de Psiquiatria



DR. GUSTAVO XAVIER



BRIGADEIRO DO AR E MÉDICO, FRANCISCO ROSENÉLIO DE CARVALHO

Reminiscências ou memórias que guardo da Casa de Saúde Natal

Como acadêmico de medicina, juntamente, com os colegas Eduardo Afonso Júnior, Iraci Dantas, Maria de Lourdes Soares da Silveira e Iara Barbosa fomos aprovados em concurso para estagiários de medicina da Casa de Saúde de Natal. Ali trabalhamos aproximadamente de 1964 a 1967, ainda no prédio antigo e por algum tempo no prédio atual. Após a nossa formatura em 1967, seguimos caminhos diferentes.

Quanto a mim, ao lado dos colegas citados, também me beneficiei do trabalho e aprendizado recebido na Casa de Saúde Natal. Escolhi a especialidade de clínica médica, trabalhei na Casa de Saúde no período aproximado de 1972 a 1976, já fazendo parte do serviço de saúde da aeronáutica, onde dediquei-me profissionalmente dos anos de 1969 a 1997, quando aprovado em concurso do ministério Público Federal, deixei o serviço de saúde da aeronáutica. Fui aprovado para exercer o cargo de

analista pericial em medicina, na promotória de justiça do distrito federal e territoriais.

Lembro-me de que por volta de 1972 a 1976 outros colegas médicos trabalharam com êxito na Casa de Saúde Natal, acrescentando novas especialidades médicas e, pode-se dizer, melhorando ainda mais o conceito profissional da instituição. Além do Dr. Eduardo Afonso Júnior na área de psicanálise, o Dr. Marcelo de Oliveira como neurologista, dedicado e estudioso, brilhavam as nossas reuniões semanais com novos conhecimentos especializados que eram úteis para todos. Tínhamos ainda a presença da Dra. Maria Vitória Fernandes atuando na especialidade de psiquiatria com muita dedicação e profissionalismo. Lembramos ainda com saudades do Dr. Manoel de Freitas que era muito dedicado no estudo, atualização e tratamento das intercorrências clínicas dos pacientes ali internados. Lembramos do Dr.

Cesar que veio de Fortaleza e facilmente adaptou-se a Casa de Saúde Natal com uma dedicação especial, realizando um trabalho destacado e com boa integração com todos, sobretudo seu excelente relacionamento interpessoal.

Nos períodos em que ali trabalhei pude observar a preocupação do Dr. Severino Lopes com a aplicação dos melhores e mais atuais tratamentos especializados nos pacientes internados, com o bem-estar de todos e, também, com os cuidados e terapêuticas das intercorrências clínicas. Realizavam-se na Casa de Saúde, semanalmente, as quartas-feiras, reuniões científicas onde eram apresentados casos clínicos de pacientes internados com estudo e participação do corpo clínico, onde eram discutidos os diagnósticos e quais as melhores formas de tratamento. Realizavam-se, também, semanalmente, ou alternadas com as reuniões clínicas outras reuniões

denominadas de “comunidade terapêutica” das quais participavam, obrigatoriamente, os médicos das várias especialidades, psicólogos, assistentes sociais, administradores hospitalares, nutricionistas, enfermeiros, acadêmicos de medicina e pacientes internados devidamente selecionados. A participação era aberta a todos que podiam expressar pareceres iguais ou diferentes dos outros e justificarem as suas divergências baseadas em experiências de vida ou de sua cultura profissional. Eram reuniões bem democráticas onde prevaleciam sempre as melhores opiniões, promoviam a interação de todos em benefício da razão de ser do hospital: pacientes ali internados. Pareceres especializados do Dr. Eduardo Afonso na área psicanalítica eram sempre coerentes, como também os pareceres do dr. Marcelo Oliveira abordando os aspectos neurológicos de cada caso apresentado, mostrando evidências clínicas que facilitavam o entendimento de todos. Sem esquecer a participação da Dra. Maria Vitória Fernandes abordando com a sua experiência os estudos dos casos de sua especialidade. Finalmente o Dr. Manoel de Freitas analisando as intercorrências clínicas observadas naquela semana. As reuniões conduzidas e orientadas pelo Dr. Severino Lopes eram uma forma de estudo, aprendizado e de atualização para todos. Seu elevado conhecimento profissional adquirido no Brasil e no exterior contando constantemente exemplos de tratamentos psiquiátricos exercidos no passado e as condutas atuais, pareceres especializados de renomados profissionais do Brasil e do exterior, sobretudo psiquiatras europeus(Alemanha).

Essas reuniões eram benéficas e tenho a certeza que ajudaram muito o trabalho de todos em suas áreas de atuação. Não podemos esquecer também os excelentes trabalhos e dedicação das administradoras Erotides e Maria nos controles e vigilância da insti-

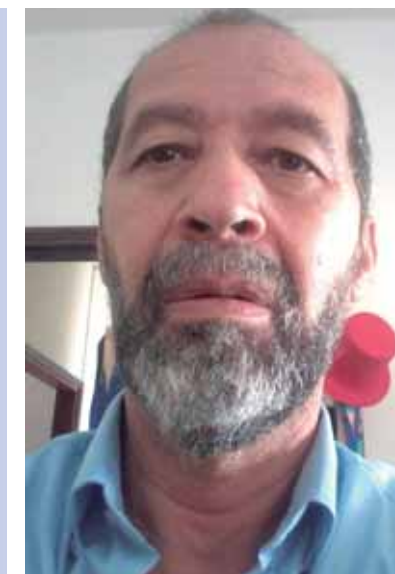
tuição. Destacava-se também pela sua dedicação a Casa de Saúde a Dra. Isabel Lopes. Além de suas responsabilidades como farmacêutica e como chefe do laboratório de análises clínicas, dedicava-se ao hospital atuando em inúmeras áreas. Era o anjo da guarda do Dr. Severino Lopes nos momentos de decisões difíceis e de dificuldades vivenciadas pela instituição.

É difícil traduzir o perfil do Dr. Severino Lopes, mas ouso destacar a sua excelente cultura geral e especializada nas áreas de psiquiatria e psicologia médica. Era rígido no cumprimento de suas obrigações e deveres, exigindo de todos o mesmo comportamento. Não tolerava a incompetência, a preguiça, a mentira e a desonestidade. Amava sobretudo a família, a Casa de Saúde, a Fazenda do Bonfim, a Clínica Heitor Carrilho, a Apae, a Faculdade de Medicina, o Alecrim Clube, etc. Era um obstinado por tudo que fazia. Tinha uma força de vontade hercúlea, disciplinado e disciplinador. Um exemplo de vida como homem, chefe de família e profissional exemplar. Era um líder e amigo dos seus amigos. Tive o privilégio de contar com a sua amizade e aprender muito com seus ensinamentos e exemplos de vida. Sobretudo no cuidado com o paciente e no relacionamento médico/paciente. Hoje um pouco esquecido talvez devido a problemas conjunturais das faculdades de medicina, condições de trabalho dos médicos atualmente e/ou deficiência ou declínio de abordagem do tema em nossas faculdades de medicina. É uma pena! Finalmente rogo a Deus que proteja e Dr. Severino Lopes e sua família eternamente.

Francisco Rosenélio de Carvalho
Brigadeiro Médico reformado e analista pericial em medicina no Ministério Público do Distrito Federal e Territórios, aposentado.

Ex Diretor Geral do Hospital de Base do BSB.

Ex Diretor Geral do Serviço de Saúde da Aeronáutica



MARIVAL SEVERINO DA COSTA,
PRESIDENTE DA AFDM BRASIL

Respeito e dignidade

Já se passaram 63 anos que um brilhante professor, médico, psiquiatra, um espírito de luz que atendia pelo nome de Severino Lopes, iniciou a sua jornada de socorro a todos aqueles que, indistintamente, buscavam alívio para suas dores e angústias. Hoje, 63 anos depois, o HPPSL ou devemos chamar, a Casa que conforta e cuida com amor, respeito e dignidade de todos os portadores de transtornos mentais, tem proporcionando, com isso, uma sensação de alívio e paz aos familiares dos enfermos. Falar do Hospital Severino Lopes é tentar definir o que não se define: uma instituição que ao longo desses 63 anos foi se modernizando e se adequando as necessidades e aos anseios dos portadores de transtornos mentais. É necessário que se faça um destaque a um outro ser de luz intensa, tal qual seu pai, um idealista convicto, que com trabalho, luta, dedicação e amor, demonstra que todos os objetivos serão alcançados. Parabéns e obrigado, Cláudio Lopes, em nome de toda a família HPPSL.

Hospital Severino Lopes uma obra, um ideal, um objetivo alcançado: proporcionar o atendimento que torna possível o retorno ao seio da sociedade e da família os portadores de transtornos mentais.

Marival Severino da Costa
*Presidente da AFDM BRASIL
(Associação Brasileira de Amigos e Familiares dos Doentes Mentais)*

Crônica

Quando cheguei levado pela mão de Dr. Soares, em 1974. Conheci como Casa de Saúde Natal. Adentrava a maioridade. Hoje uma senhora séria da altura dos seus sessenta e três anos. A visão do mestre Severino Lopes levou a instituição a tomar uma perspectiva social, científica e pedagógica. Como ambiente pedagógico uma plêiade de grandes profissionais dessa cidade na área de psiquiatria e neurologia ali recolheram ensinamentos. A maioria com afeto pela instituição.

Era e sempre foi instituição em sentindo de família e paternalista. Conheci pessoas simples que me marcaram. A eficiência de Dona Erotides, a doçura de Martinha (auxiliar de enfermagem); o conhecimento psiquiátrico de Geraldo (atendente de enfermagem), a ternura e eficiência de Miriam (telefonista). De tantos auxiliares de serviços gerais, que me

premiaram com sua convivência e no trato do bem querer. Exemplos de seres humanos.

Nestes quarenta e quatro anos aprendi e aprendo muito com meus colegas. Início pela excelência psiquiátrica do mestre Severino Lopes, com excelente formação científica-literária alemã. Com João Luiz e sua empatia espanhola, proveniente da formação europeia. Com os conhecimentos profundos do meu colega Edson Gutemberg na área da depressão; com a visão clara e intuitiva de Vitória Dantas; com a juventude eficiente do Dr. Jair e seu respeito aos mais antigos. Todos me servem de guias culturais. De uma forma ou de outra sempre me identifiquei com a forma administrativa do MESTRE. Sempre gostei da estrutura de realidade com que observava a vida (um estoico), das suas verdades e autenticidade, tão mal compreendida por

aqueles que tanto se alimentaram da sua fonte.

Por fim sou grato ao espírito de convivência e educação do meu amigo e compadre Stênio Gomes da Silveira e da educada convivência do Dr. Benévolo.

Este hospital foi uma grande universidade para minha pessoa. A atual administração tem feito de tudo para manter a instituição viva. Eram muitos empecilhos da direção política da área psiquiátrica. Calçados em uma visão oligofrênica de Focaut. A instituição sobreviverá. É mais forte que os homens.

Sinto feliz por ter convivido e trabalhado neste hospital, apesar de um grande número de dificuldades. Recebi mais do que ganhei.

Sou grato.

Dr. Francisco de Assis Lima
Ex-diretor, médico clínico da CSN

Pioneiro em várias frentes

“É admirável que, em meio a tantas dificuldades enfrentadas pelos setores público e privado no país, um complexo de assistência psiquiátrica - a instituição filantrópica Hospital Psiquiátrico Professor Severino Lopes, mantida pela Sociedade Professor Heitor Carrilho - completou seis décadas de existência.

Fruto maduro de um grande e ilustre pioneiro em várias frentes, foi ainda como Casa de Saúde Natal que eu tive meus primeiros contatos. Nos anos setenta, um dos meus irmãos mais velhos, Lindemberg Pereira, hoje falecido, lá praticava um dos muitos ofícios mecânicos que amava: era projetorista de filmes para os internos. Vez por outra, adentrava na casa dos meus pais e relatava histórias deliciosas acerca dos espectadores e de quanto se sentia um ansioso depositário de alegrias. Época do celuloide e das complicadas máquinas de projeção, em que o proje-



EMMANUEL PEREIRA, VICE-PRESIDENTE DO TRIBUNAL SUPERIOR DO TRABALHO, DESTACA AS VISÕES MODERNAS DO MÉDICO E GESTOR

cionista tinha a tarefa de garantir o funcionamento da engenhoca, encaixar as fitas nas polias e emendar os rolos de filmes - quando quebrava, a chiadeira era geral.

Posteriormente, ainda nos anos setenta, namorando Cristina, tive a

oportunidade de conhecer a então Casa de Saúde Natal e o Professor Severino e absorver um pouco da admiração que a sua pupila lhe dedicava. Recebi sua amizade e solidariedade, guardando na memória lições inde-

léveis de equilíbrio e espírito inquebrantável. Impressiona-me, até hoje, o seu pioneirismo e destemor na realização de seus sonhos, sempre em prol do conhecimento e da comunidade. Foi um homem raro cujas ideias e realizações transcenderam o seu tempo e que, merecidamente, tem

o seu legado preservado, ampliado e lembrado pela família.

Parabéns à família Lopes e a todos que labutam e ajudam a engrandecer o Hospital Psiquiátrico Professor Severino Lopes.”

Emmanuel Pereira
Vice-Presidente do TST

Amizade fraterna

Foi com muita satisfação, que recebi o convite do Diretor do Hospital Psiquiátrico Professor Severino Lopes -HPPSL, Cláudio Lopes, de participar das homenagens dos 63 anos da CSN, como Presidente da Associação dos Familiares e Amigos dos Doentes Mentais -AFDM/RN.

A história do HPPSL está intrinsecamente ligada à história de vida do Prof. Severino Lopes, que tive o prazer de conviver e admirar desde a minha infância, em função de uma amizade fraterna e verdadeira entre nossos pais, Genário Alves Fonseca e Maria Helena Marques Fonseca, Isabel Fernandes de Góis Lopes (Farmacêutica como papai) e o Prof. Severino Lopes.

Mais tarde, como Presidente da Câmara Municipal e da Mesa Diretora responsável pela elaboração, discussão, votação e promulgação da Lei Orgânica de Natal, convidei um grupo de profissionais liberais e sindicalistas de fundamental importância para a conclusão dos trabalhos. O Professor Severino Lopes também deu total apoio.

Agora, participando do time da AFDM, juntamente com todos os Sócios Fundadores da Associação, os ex-presidentes e diretorias anteriores, familiares e amigos com tanta dedicação e serviços prestados, valorosas profissionais como Jacqueline Lopes Campelo, Augjvanda Guedes da Silva Barrêto e Marinalva Felipe Mousinho, em nome das quais homenageio as Assistentes Sociais, na impossibilidade de citar todas, psicólogas competentes e dedicadas como Sandra Uchoa e Flávia Cardoso, através delas peço que todas as psicólogas sintam-se homenageadas. Fi-



SID MARQUES FONSECA

nalmente, junto com a atual Diretoria da AFDM: Ciro Moisés, Margareth Severo de Moura, Maria Lúcia Gomes da Silva, Ailton Torres e Silva (ex-presidente), Francineide Soares Cardoso, Marinalva Felipe Mousinho, Lindalva Ana Sotero, Joana dos Santos Dias, Arleide Moura Barbosa Severina Alves Freire, Eunice Peixoto de Souza e da nossa competente Diretora de Comunicação, Jornalista Elys Rocha, nos associamos às homenagens dos 63 anos do Hospital Psiquiátrico Professor Severino Lopes.

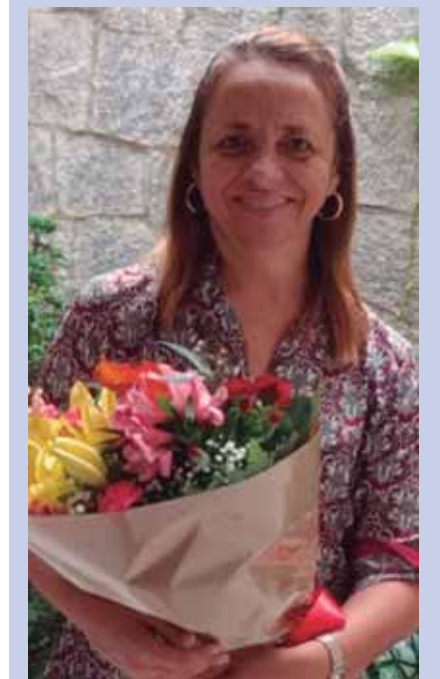
Para isto, solicitamos ao Dr. João Batista Galvão, da primeira turma de Medicina da UFRN, ex-aluno do Professor Severino Lopes que enviasse um “acrostico” com o nome do mestre “SEVERINO LOPES”. Segue na próxima página.

Sid Marques Fonseca
Presidente da AFDM

Exemplo de coragem

Meu Pai, guiado por Deus, pensando em ajudar todos aqueles que de alguma forma precisavam fazer um tratamento, fundou casa de saúde Natal. Em homenagem a ele, foi colocado o nome Hospital Psiquiátrico Prof Severino Lopes. Deixou um grande exemplo de coragem, luta e determinação. E hoje, meu irmão, Cláudio Lopes, vem dando continuidade a esse tão lindo trabalho, buscando cada vez mais, melhorar e aperfeiçoar o atendimento para trazer o bem estar e a melhoria de todos. Vem ao longo dos anos desenvolvendo um trabalho de muito amor, respeito e carinho com todos que de alguma forma, precisam do tratamento. Que Deus abençoe cada profissional para continuar esse tão lindo trabalho de acolhimento e tratamento com todos.

Cláudia Lopes
Filha do Dr. Severino



CLÁUDIA É FILHA DO FUNDADOR DA CASA



MARCOS LOPES RELEMBRA CONVIVÊNCIA COM SEVERINO LOPES AO LONGO DAS DÉCADAS



LINDEMBERG PEREIRA ERA PROJECCIONISTA DE FILMES DE ROLO NA DÉCADA DE 60

Lembranças de meu pai e do Hospital

Ele me ensinou a engraxar sapatos, consertar mesa, tamborete, a plantar, a cuidar de animais e o gosto pelas tradições nordestinas.

Para a fazenda, localizada na Lagoa do Bonfim, íamos, a princípio, nas sextas-feiras a noite, depois passamos a ir aos sábados pela manhã, após a feira do Alecrim.

Na fazenda, minhas primeiras lembranças são dele nos levando para trabalhar. Plantamos cajueiros, coqueiros, hortaliças, consertamos cercas, etc. Só podíamos nos divertir depois das tarefas. Para as filhas, o serviço era mais maneiro, como ciscar a margem da Lagoa.

Os divertimentos eram andar a cavalo e a tarde o futebol (a pelada). Depois comprou um barco de alumínio com um motor de popa onde fazíamos com ele alguns passeios, mas sempre associado a uma atividade educativa. Se atravessasse a Lagoa, nos colocava coletes para irmos acompanhando o barco e com isso aprendendo a nadar. Se íamos onde meu avô tinha um pomar, distante mais de um quilômetro da nossa residência, era para apanharmos frutas. À noite, tinha sempre uma fogueira e para isso, recolhíamos madeira seca na mata para formar a tal fogueira. Tínhamos um dever antes do direito

e com isso, alguns filhos à medida que cresciam iam desistindo de acompanhá-lo na ida para lagoa.

Levávamos sempre alguns pacientes para participarem dessas atividades. Ação que eles gostavam bastante. Participavam também dos trabalhos e das diversões. Faziam refeições na mesma mesa, junto conosco, e papai pedia sempre para contarem alguma coisa relacionada com a vida deles. Era muito engraçado e uma relação muito próxima.

Dos pacientes, o que mais frequentou e até morou na fazenda foi Belarmino, Francisco Belarmino da Silva, natural de Antônio Martins. Tocava sanfona, violão e cavaquinho. Quando ele estava lá, sempre tinha essa animação extra. Teve também um vaqueiro Jorge, que igualmente tocava sanfona. Ficávamos ao redor da fogueira e quem estivesse por perto ficava tocando alguma coisa, pandeiro, triangulo, colheres nos pratos, qualquer coisa se tirava um som.

Foi na Casa de Saúde Natal onde assisti pela primeira vez um filme. Acho que foi o Gordo e o Magro em preto e branco. Tinha um senhor que andava numa lambreta e toda semana ia passar filmes para os pacientes internos. Assistíamos juntos com os pacientes e fun-

cionários, comíamos na mesma mesa, a mesma comida.

Na nossa residência em Natal, as refeições (almoço) também vinham do hospital, acredito que para saber se o que estavam servindo era de boa qualidade. Na fazenda se produzia carne bovina, suína, ovina, aves e ovos, além de frutas, verduras e legumes para abastecer o hospital. O único produto que produzíamos e não foi levado para o hospital foi a cachaça. Alguns pacientes sempre iam passar com meu pai o final de semana na Lagoa do Bonfim.

Ele gostava muito de feiras livres do interior. Além da feira do Alecrim nos sábados, frequentava a do carrasco nas quartas-feiras. Às vezes ia para a de Nova Cruz nas segundas-feiras. Saía do Bonfim, passava em Monte Alegre para pegar seu Aluísio e seguir para Nova Cruz. Seu Aluísio é um antigo paciente, muito engraçado e um bom contador de casos. Ele estava em tratamento há muito tempo, numa época em que ainda não se vendiam nas farmácias alguns remédios prescritos e minha mãe que é farmacêutica que manipulava.

Marcos Lopes
Agrônomo - Filho do Dr. Severino

Prof. Severino Lopes em 13 linhas

Ser como você
Era uma meta do meu espírito estudantil do curso médico
Via em sua conduta uma personalidade, uma cordialidade, um bom senso e uma paz invejável
Etudo isso mexia com minha espiritualidade e meus pensamentos de aluno que admirava seu mestre
Recordava suas palavras, aulas, exemplos e sua dedicação tentando decifrar o impossível espírito humano
Isto tudo se me figurava como tentativas de avanços da inteligência humana
Não fossem a carência de recursos e outros fatores alheios aos seus objetivos
Obstruindo-o a alcançar e desvendar os sonhos das

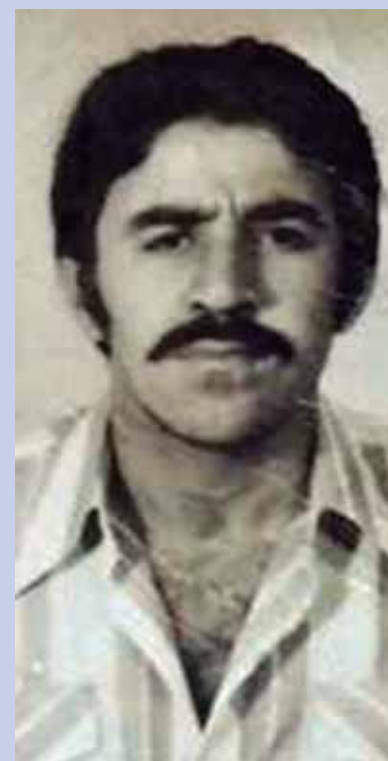
Longe de desistir das lutas que só os heróis enfrentam
Obrigou-se a construir seu próprio Laboratório de pesquisas mentais
Para glória da nossa terra, da nossa gente e sua própria e dos seus fans, alunos e admiradores
E aí está o Hospital Severino Lopes, com 63 anos de existência
Servindo a todos, dentro de uma espiritualidade Cristã tão elevada, que me fazem chorar de saudade e alegria, imaginando o nível celestial que se encontra o seu fundador, meu professor exemplar sob todos os pontos de vista.



DR. JOÃO BATISTA GALVÃO

Dr. João Batista Galvão | Médico formado na primeira turma de medicina da UFRN

Deixou marcas positivas



REGINALDO: DEDICAÇÃO TOTAL

Em 01 de dezembro de 1978, começou a trabalhar na Casa de Saúde Natal como administrador, Reginaldo Selves de Mendonça, aos 27 anos de idade. A partir daí foram 35 anos de muita dedicação e empenho até o seu falecimento no ano de 2015. Reginaldo trouxe toda a sua experiência nos recursos humanos do primeiro supermercado de Natal o Minipreço, pertencente a um grupo de Recife/PE. Ele realmente vestia a camisa da instituição e trouxe ideias novas em administração. Apesar de não possuir formação acadêmica, Reginaldo possuía um grande conhecimento prático e havia realizado cursos e estudos em administração no seu emprego anterior.

A administração de um hospital especializado em psiquiatria é bastante complexa. O hospital recebe pessoas em situação de crise e surto, que não conseguiram se tratar a nível ambulatorial, com um estado grave

de transtorno mental. É necessário conhecimentos científicos, serenidade, empatia, muita disciplina e obediência a legislação.

Reginaldo enfrentou toda essa adversidade, como também a falta de recursos, a dificuldade do dia a dia do trabalho e todo esse tempo o hospital conseguiu sobreviver e levar adiante a sua missão de promover a saúde mental. Era um administrador que mantinha um bom relacionamento com a Secretaria Estadual de Saúde do Rio Grande do Norte, com a secretaria Municipal de Natal, com os convênios hospitalares, com o poder judiciário e legislativo.

Unido com toda a equipe da Casa de Saúde de Natal e, posteriormente, com a equipe do Hospital Psiquiátrico Prof. Severino Lopes conseguiu desenvolver um excelente trabalho, nunca deixando cair a qualidade da assistência e sempre, através da união de todos, superando os obstáculos.



O ATENDENTE DE ENFERMAGEM, GERALDO GOMES DO NASCIMENTO, DE 76 ANOS, COMPLETOU EM AGOSTO DE 2018, 52 ANOS DE CASA DE SAÚDE NATAL: "O PRINCIPAL É TER TRANQUILIDADE. SE NÃO TIVER, NÃO TRABALHA AQUI"

FUNCIONÁRIOS

Histórias na memória

SIGNIFICATIVA PARTE DOS FUNCIONÁRIOS DO HOSPITAL PSIQUIÁTRICO SEVERINO LOPES ESTÁ NA CASA HÁ MAIS DE DEZ ANOS. CADA UM – DO MAIS NOVO AO MAIS ANTIGO – TEM SUA PRÓPRIA HISTÓRIA COM A INSTITUIÇÃO E CONHECE BEM O HOSPITAL. ALÉM DISSO, HÁ MUITO AMOR ENVOLVIDO NO TRABALHO. SÓ ASSIM PARA MANTER UMA INSTITUIÇÃO PSIQUIÁTRICA POR TANTO TEMPO

O funcionário mais antigo do Hospital Psiquiátrico Professor Severino Lopes é o atendente de enfermagem, Geraldo Gomes do Nascimento, de 76 anos. No dia 15 de agosto de 2018, ele completou 52 anos de casa.

Antes de integrar a equipe, Geraldo trabalhou como atendente de enfermagem no Hospital João Machado, do estado. Os atrasos recorrentes no pagamento do salário fizeram com que ele trocasse de emprego assim que teve oportunidade.

"Um rapaz chamado Raimundo, que trabalhava na Casa de Saúde Natal (antigo nome do HPPSL), me chamou para lá. Ainda era na rua Sachet, perto da Rádio Poti. Trabalhei só sete meses no local, pois já estavam construindo a sede nova no Tirol. Nós mudamos ainda com o prédio por terminar. Quando



NA FOTO ACIMA PARTE DA EQUIPE NA HOMENAGEM DE 50 ANOS DE TRABALHO DO ATENDENTE DE ENFERMAGEM

cheguei, só tinha a parte da frente, com a ala masculina no andar de cima e a ala feminina embaixo."

Geraldo se aposentou por tempo de serviço há 23 anos, mas optou por continuar no HPPSL, onde usa de toda sua experiência para lidar com os pacientes. "O principal é ter tranquilidade. Se não tiver, não trabalha aqui. Eles brigam uns com os outros, brigam com você", diz o

atendente de enfermagem.

Geraldo Gomes do Nascimento conviveu com o médico Severino Lopes, de quem lembra como um batalhador e um homem firme e correto em suas decisões. "Era um grande profissional. Dava razão a quem estivesse certo, independente de quem fosse – uma lavadeira, técnico de enfermagem ou doutor. Gostava dele por isso."

ASSISTÊNCIA INTEGRAL

A assistente social, Jacqueline Lopes Campelo da Silva, está no hospital há 26 anos e nesse período viu melhorar a participação dos familiares na rotina dos pacientes psiquiátricos.

"Nosso trabalho é trazer a família, ajudar as pessoas a conviver com o portador de transtorno mental", diz ela, enfatizando que a assistência avançou muito com a atuação da Associação de Familiares e Amigos de Doentes Mentais do Rio Grande do Norte (AFDM/RN), criada em 5 de maio de 1992 e ainda hoje em atividade.

"Constituímos uma rede de relacionamento para defender os direitos dos doentes mentais. A assistência é socio-assistencial, integral. Já impedimos, por exemplo, que pacientes com atestado médico fossem demitidos do trabalho", diz Jacqueline.

A funcionária destaca os investimentos do hospital em recursos humanos, visando à melhoria do atendimento. Por meio do HPPSL, ela teve a oportunidade de fazer uma especialização em saúde mental.

Para Jacqueline Lopes, nesses 63 anos a unidade psiquiátrica se consolidou como parte essencial da rede de atenção à saúde mental no RN, sobretudo por acolher pacientes em crise.

"Mesmo com dificuldades, o hospital sempre investiu em infraestrutura e em novas terapias, não se restringindo à medicação. É um lugar voltado à promoção da saúde. E você tem certeza do êxito do trabalho quando vê pacientes perderam o medo do hospital, pedindo para voltar e visitar os amigos que ficaram, se oferecendo para participar dos eventos e até para colaborar."



JACQUELINE LOPES CAMPELO DA SILVA
CHEFE DO SETOR DE SERVIÇO SOCIAL



KÁTIA FONTOURA
CHEFE DO SETOR DE FATURAMENTO

O 'CORAÇÃO' DO HOSPITAL

Kátia Fontoura tem uma função vital no HPPSL. Ela é chefe do setor de faturamento do Hospital, área essencial para sobrevivência da instituição. "O Diretor Cláudio Lopes costuma falar brincando, que aqui é o coração do hospital", diz a funcionária.

Kátia está no HPPSL desde 1990. Aliás, seu primeiro emprego foi no hospital. Surgiu uma vaga para auxiliar de escritório, e o pai dela, que conhecia Reginaldo Selfes, então diretor administrativo, pediu uma oportunidade para a filha, técnica em contabilidade.

Nos primeiros anos, Kátia desempenhou outras funções, como auxiliar de escritório e auxiliar do Departamento Pessoal, até que em setembro de 1997 passou a ser encarregada pelo faturamento do SUS.

Essa parte dos recursos vem do Ministério da Saúde para a Secretária

Municipal de Saúde de Natal repassar, e normalmente ocorrem atrasos. "Desde sempre lidamos com dificuldades financeiras", diz, lembrando que na época em que ela começou o convênio com o SUS representava de 80% a 90% da receita do hospital. Hoje, com os outros convênios, há um equilíbrio maior, mas ainda é a maior parte do faturamento – correspondendo a 65% ou perto disso.

Ao falar do trabalho desenvolvido pelo HPPSL, Kátia lembra que a ansiedade e a depressão são as doenças do século e que podem acometer qualquer um. "São problemas que desestruturam a pessoa e podem levá-la a necessitar de atendimento psiquiátrico. Daí você vê o quanto é importante contar com uma instituição especializada nessa área." Recentemente Kátia foi promovida a chefe do setor.

"A ANSIEDADE E A DEPRESSÃO SÃO AS DOENÇAS DO SÉCULO E QUE PODEM ACOMETER QUALQUER UM"



WEDSON DA SILVA ESTÁ NO HPPSL DESDE 2011 E É O ATUAL DIRETOR ADMINISTRATIVO

NOVAS IDEIAS NA ADMINISTRAÇÃO

O jovem contador, Wedson da Silva, é um dos que tem menos tempo de casa. São sete anos, mas pela forma como fala do hospital, até parece que está lá há décadas. Wedson entrou em 2011, para ser encarregado do setor de Recursos Humanos. Ficou quatro anos na função e em 2014 se tornou diretor administrativo do HPPSL, ocupando a vaga surgida com a morte de Reginaldo Selfes, que passou mais de 30 anos no cargo.

“O trabalho é desafiador. Nesses 63 anos, o hospital conviveu

com dificuldades. Para compensar as diárias baixas do SUS e os atrasos nos repasses, procuramos aumentar as receitas por meio de novos convênios e serviços”, diz Wedson.

Além do SUS, o hospital tem, hoje, outros sete convênios. E estão sendo feitas ampliações na estrutura física para aumentar a capacidade de atendimento e se buscar novos contratos. Com a reforma, a previsão é de que o HPPSL disponha, no próximo ano, de 24 leitos a mais que os 220 existentes atualmente.

Junto com a direção do hospital, o diretor administrativo vem implantando novas ideias para modernizar a administração, o pessoal e a estrutura. A finalidade é oferecer um ambiente melhor para todos – profissionais e pacientes.

“Temos dificuldades, mas nossa equipe é muito boa, o que nos ajuda a manter e melhorar o funcionamento”, diz, ressaltando que a maioria dos funcionários está na casa há mais de dez anos e tem muito amor pela instituição, o que faz toda diferença.

“O TRABALHO É DESAFIADOR. NESSES 63 ANOS, O HOSPITAL CONVIVEU COM DIFICULDADES. PARA COMPENSAR AS DIÁRIAS BAIXAS DO SUS E OS ATRASOS NOS REPASSES, PROCURAMOS AUMENTAR AS RECEITAS POR MEIO DE NOVOS CONVÊNIO E SERVIÇOS”



JOSÉ GERALDO TRABALHA NO HPPSL HÁ 40 ANOS. CHEGOU PARA CUIDAR DA ADMINISTRAÇÃO DE ENFERMAGEM E ESCOLHEU A PSIQUIATRIA

CONTROLE DA MEDICAÇÃO

Diariamente, a farmacêutica-bioquímica Maria de Fátima de Albuquerque Tomaz examina os recipientes plásticos com os medicamentos fracionados para os pacientes internados no Hospital Psiquiátrico Professor Severino Lopes. São mais de 200. E antes de autorizar a saída, ela confere um a um. Não pode ter erro.

O procedimento faz parte da rotina do hospital desde 1981, quando Maria de Fátima implantou, junto com outros três farmacêuticos – Isabel, Júlio e Tarcísio – a dose unitária, uma padronização para a distribuição diária dos medicamentos.

O medicamento é fracionado, preparado e entregue pela farmácia em enfermagem em recipientes plásticos com os horários pré-fixados pela diretoria e o

corpo clínico do hospital.

“A padronização evita desperdício e erros”, diz a farmacêutica-bioquímica, que conta com a ajuda de um farmacêutico e quatro auxiliares de farmácia para separar, diariamente, a medicação por paciente, com o nome, setor, leito e os horários (8h, 14h e 20h), o que facilita a tarefa da enfermagem.

“Quando vão para casa no fim de semana, os pacientes já levam a medicação pronta”, diz Maria de Fátima, que está no hospital há 37 anos. Antes, a farmacêutica era Isabel, mulher de Severino Lopes, mas o trabalho tinha de ser em tempo integral e ela não podia. “Minha função desde o início foi essa. Sempre gostei do trabalho aqui, porque tive apoio para executar o que aprendi na faculdade.”



MARIA DE FÁTIMA DE ALBUQUERQUE TOMAZ É FARMACÊUTICA E BIOQUÍMICA

IDENTIFICAÇÃO COM A PSIQUIATRIA

Formado em Enfermagem em 1977 pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERJ), o enfermeiro José Geraldo da Silva trabalha no HPPSL há 40 anos. Desde sua admissão, em julho de 1978, ele ocupou a função de enfermeiro-chefe durante muitos anos.

José Geraldo chegou para cuidar da administração da Enfermagem. Tinha, então, 27 anos e já era identificado com a área de psiquiatria. “Eu mesmo escolhi a psiquiatria. Esse gosto foi despertado quando estagiei na Casa de Saúde São Camilo de Lellis, em Mossoró”, conta.

Ele lembra que, na época, o setor reunia praticamente pessoas que não tinham formação técnica (a maioria era atendente de enfermagem). “No Rio Grande do Norte, só tinha uma escola de enfermagem para formação de técnicos, que era a Escola de Auxiliar e Técnico de Enfermagem da UFRN. So-

mente existia o curso Superior na UERN. trabalhávamos com os atendentes de enfermagem e fazíamos um curso prático, de curta duração, que daria algumas habilidades, alguma capacitação para esse indivíduo exercer sua profissão, supervisionado.”

Ao comentar sobre as dificuldades do hospital, o enfermeiro fala que a assistência em psiquiatria sempre foi deficitária devido à falta de um programa político para a saúde mental. “Essas dificuldades eram sempre as barreiras econômicas, que, aliás, existem até hoje. Contudo, nesse período em que estou aqui nós tivemos avanços na qualidade do atendimento ao paciente psiquiátrico. Apesar de todas as dificuldades, melhorou muito.”

“TIVEMOS AVANÇOS NA QUALIDADE DO ATENDIMENTO AO PACIENTE PSIQUIÁTRICO”

CONDUZINDO DOUTOR SEVERINO

Nos últimos quatro anos de vida do médico e professor Severino Lopes da Silva, o funcionário Luiz Virgínio Neto esteve praticamente todos os dias ao seu lado.

Luiz foi motorista de Severino Lopes durante esse tempo. “Era professor com curso de magistério e 15 anos de sala de aula no município de Rui Barbosa/RN, mas quando apareceu essa vaga de motorista eu estava desempregado fazia um ano e aproveitei a oportunidade”, lembra.

Luiz fazia mais do que guiar o carro. “Seu Severino era diabético, tinha paralisia facial e uma perna amputada. Dependia muito de mim, e apesar desses problemas não deixava de trabalhar”, diz o funcionário, que está há 20 anos no hospital.

Luiz Virgínio Neto conta que fa-

zia sempre a mesma rota, sempre os mesmos caminhos. “Doutor Severino era sistemático. E concentrado no trabalho. De segunda a sexta, às 6h, eu pegava ele em casa, na rua Alberto Maranhão, no Tirol. E no sábado o levava a Fazenda Bonfim, para o seu fim de semana de lazer. Lá ele descansava, lia, cuidava dos bichos. No carro, conversava mais sobre futebol, sobre o time dele, o Alecrim.”

Depois que Severino morreu, Luiz continuou como motorista da instituição. Ocupou outras funções no hospital e hoje faz parte do quadro administrativo. Ele resume os 63 anos do hospital como uma história intensa e exitosa no campo da psiquiatria. “Nossa luta é permanente para oferecer a melhor assistência a pessoas com problemas mentais.”



LUIZ VIRGÍLINO NETO: DE PROFESSOR DO MAGISTÉRIO A MOTORISTA E AMIGO DO DR. SEVERINO LOPES

“NOSSA LUTA É PERMANENTE PARA OFERECER A MELHOR ASSISTÊNCIA A PESSOAS COM PROBLEMAS MENTAIS”



MARTINHA: FUNCIONÁRIA ANTIGA

DEDICAÇÃO AO TRABALHO

A técnica de enfermagem Maria Marta Ezequiel, uma senhorinha tímida, até tentou se esconder e fugir da entrevista. Mas não seria justo ela ficar de fora da revista do HPPSL. Martinha – como é chamada pelos colegas e pacientes – está entre os funcionários mais antigos do hospital.

Ela entrou lá em meados dos anos 70. Conta que tinha acabado de ver no cinema “Um estranho no ninho” (1975), com direção de Milos Forman e Jack Nicholson no papel principal. Martinha se lembra de ter ficado chocada com o filme, que mostra o tratamento desumano a doentes mentais em um manicômio.

“Achava que ia encontrar no hospital algo parecido, mas ainda bem que não. Vi uma realidade totalmente diferente da mostrada no filme. Foi um alívio. Gostei de tudo. Das instalações, do tratamento com os pacientes, dos profissionais. Me aposentei há mais de dez anos e continuo aqui”.

Com curso técnico de enfermagem na UFRN, ela entrou no HPPSL para tirar férias de outro funcionário e não saiu mais. Já trabalhava no Hospital Universitário Onofre Lopes na época e ficou nos dois empregos.

Nesses anos todos, sua rotina tem sido assim: pela manhã, das 7h às 13h, dá expediente no HUOL, e à tarde, das 13h30 às 19h30, no hospital psiquiátrico. Com tanto tempo de casa e muita paciência, Martinha tem facilidade de lidar com os doentes. Ela se sente muito à vontade com eles e feliz por ajudá-los. Desconforto, só para dar entrevista.



HOSPITAL PSIQUIÁTRICO
PROFESSOR SEVERINO LOPES

GESTÃO

Visita técnica do Secretário de Saúde de Natal avalia funcionamento

O ENTÃO SECRETÁRIO, LUIZ ROBERTO FONSECA DESTACOU PONTOS DE EXCELÊNCIA, COMO A ÁREA DE NUTRIÇÃO DO HPPSL

Nesses 63 anos de existência foram raras as vezes que o Hospital Psiquiátrico Professor Severino Lopes recebeu a visita de um Secretário Municipal de Saúde. O secretário Luiz Roberto Fonseca esteve no HPPSL em setembro de 2015 para avaliar seu funcionamento e saiu satisfeito com o que observou na vistoria.

“Fiquei muito feliz com o que vi. Nenhum hospital público do estado tem uma área de nutrição como a que encontrei. Padrão de hospital privado”, disse, destacando ainda o auditório, as enfermarias, a musicoterapia e a terapia ocupacional. “Eu vi o esforço de um hospital comprometido em fazer o melhor possível”, completou.

O Secretário de Saúde de Natal conheceu todos os setores do HPPSL e conversou com a equipe interdisciplinar sobre o atendimento, as atividades terapêuticas e ações desenvolvidas.

No auditório, ele foi recepcionado pelo grupo de musicoterapia, que apresentou um repertório ensaiado durante as oficinas desenvolvidas no setor, enquanto que na terapia ocupacional pôde conhecer os trabalhos manuais feitos pelos pacientes e entender como as atividades ajudam na recuperação deles.

Mesmo diante das dificuldades financeiras que o hospital vem enfrentando ao longo dos anos, Luiz Roberto Fonseca não apontou qualquer problema estrutural ou nos serviços. Pelo contrário. Elogiou a estrutura e toda equipe interdisciplinar pela organização e qualidade do atendimento aos portadores de transtornos mentais e dependentes químicos.

O secretário disse que é preciso avançar com a assistência psicossocial de Natal através de trabalhos diferenciados e eficazes como o que viu no Hospital Severino Lopes.



PARA SECRETÁRIO, HOSPITAL NÃO MEDE ESFORÇOS NA MANUTENÇÃO E RENOVAÇÃO DA ESTRUTURA EM ÁREAS FUNDAMENTAIS, AQUELAS QUE SERVEM DIRETAMENTE AO PACIENTE



AS PSICÓLOGA SANDRA, EDNA E FLÁVIA, O NUTRICIONISTA, JEFERSON, ESTAGIÁRIOS DE NUTRIÇÃO EM ATIVIDADES MULTIDISCIPLINARES IMPLEMENTADAS NO HOSPITAL SEVERINO LOPES, DÃO SUPORTE AS FAMÍLIAS DOS PACIENTES

TERAPIAS

Estreitando a convivência com as diferenças

EQUIPE MULTIDISCIPLINAR FORMADA POR PROFISSIONAIS DE PSICOLOGIA, NUTRIÇÃO, SERVIÇO SOCIAL, TERAPIA OCUPACIONAL, MUSICOTERAPIA, PEDAGOGIA, EDUCAÇÃO FÍSICA, FARMÁCIA E ENFERMAGEM PRESTAM ASSISTÊNCIA AS FAMÍLIAS DE PACIENTES QUE POSSUEM TRANSTORNO MENTAL E AJUDAM A LIDAR COM SITUAÇÃO

O transtorno mental é doloroso para quem vivencia a doença, e não menos difícil para os familiares que lidam com a situação. Para ajudar nesse convívio, o Hospital Psiquiátrico Professor Severino Lopes mantém o Programa de Atenção às Famílias.

Uma equipe multidisciplinar formada por profissionais de psicologia, nutrição e serviço social presta essa assistência nas terças e quintas-feiras à tarde, antes da visita dos familiares

aos seus parentes.

“A intenção é fazer com que os familiares tenham a atenção necessária, porque às vezes eles estão tão adocidos quanto os próprios parentes que se encontram internados em tratamento”, diz a psicóloga Sandra Uchoa.

Os encontros ocorrem em uma sala no térreo do prédio e não duram mais que meia hora, mas esse tempinho — entre 14h e 14h30 — faz muita diferença na vida dos familiares dos pacientes.

“A gente sente esse momento como um abraço, e também passa a entender uma série de questões e situações que, sem essa compreensão, seria difícil aceitar”, diz Margareth Moura, cujo marido sofre de transtorno bipolar e é paciente do Hospital Severino Lopes há dez anos.

Coordenado pelo setor de psicologia do hospital, o Programa de Atenção às Famílias funciona com atividades voltadas, sobretudo, para a promoção do bem

estar dos familiares.

“É preciso se cuidar, melhorar a autoestima, o humor, para poder cuidar do outro”, diz a psicóloga Sandra Uchoa, que percebe melhoras significativas nos familiares que participam assiduamente do programa.

“A gente vem evoluindo o atendimento e observa que muitos já não têm mais tanta dificuldade em relação ao seu familiar doente, diferente de antes.”

Segundo a psicóloga, os sentimentos de insegurança e medo comum aos familiares são, muitas vezes, fruto da desinformação a respeito do transtorno mental e da internação.

“Alguns estavam deixando de se cuidar, de ir ao médico, de se alimentar bem, porque seu familiar estava internado. Esse comportamento melhorou a partir das conversas com a gente e a troca de vivência entre eles nas reuniões.”

Sandra Uchoa enfatiza que os familiares têm que se adaptar às si-

tuções da sua vida da melhor forma. O programa existe para ajudá-los nisso. Nas reuniões, também é frisado sempre que a visita significa, essencialmente, o encontro. “É o momento de estar próximo, de estar vinculado.”

A psicóloga coordena as reuniões, mas não é a única com coisas importantes a dizer. Nutricionistas do hospital falam da necessidade de se ter uma alimentação saudável. Eles conversam com os familiares, fazem e distribuem folders que trazem receitas e informações sobre os benefícios de determinados alimentos. E ainda preparam lanches e levam para degustação nos encontros.

A ideia é ensinar os familiares a preparar comidas saudáveis para que melhorem sua alimentação e também a do parente internado no hospital. Assim, eles podem fazer outro alimento melhor e compartilhar no momento da visita, em vez de levar lanches prejudiciais à saúde do paciente.

Como o HPPSL também presta



FÁTIMA FERNANDES, NUTRICIONISTA



NUTRICIONISTAS DÉBORA E JEFERSON CARDOSO



SESSÃO DE CINEMA PROMOVE ENCONTRO ENTRE PACIENTES E SEUS FAMILIARES. ALÉM DE MISSAS, CULTOS EVANGÉLICOS E PALESTRAS ESPÍRITAS

assistência a dependentes químicos, o alcoolismo é abordado no Programa de Atenção à Família, que uma vez por mês recebe um membro da Al-Anon, associação de

homens e mulheres cujas vidas foram de alguma forma afetadas pela bebida e que se ajudam mutuamente compartilhando experiências, força e esperança.

PERSONAGENS

O Programa de Atenção às Famílias do Hospital Severino Lopes vem conseguindo alcançar seu objetivo. Os próprios familiares reconhecem que as reuniões têm feito bem a eles.

“Acho essa sintonia entre o doente, a família e o hospital muito importante”, destaca a professora aposentada Maria Aparecida Maciel, que para ficar mais perto do filho esquizofrênico de 28 anos se ofereceu para trabalhar como voluntária no hospital ensinando artesanato aos pacientes.

Durante seis meses, ela esteve diariamente no HPPSL e vivenciou o dia a dia dos profissionais e do

entes. “Sou muito grata ao pessoal daqui, especialmente ao psiquiatra Jair Farias. Ele é muito atencioso com o meu filho.”

Elza Regina de Souza tem convicção de que sem o Programa de Atenção às Famílias seria muito mais difícil conviver com o problema da filha de 24 anos, diagnosticada com transtorno bipolar neste ano, após surtar. “Gosto do atendimento. Os médicos explicam toda a situação, e as reuniões com os psicólogos deixam a gente mais calma.”

Margareth Severo de Moura elogia não só o programa, mas todo o hospital. “Da portaria à assistência, aqui tudo funciona”, diz. O marido

“É um dispositivo de fora do hospital que chega até aqui para trazer a informação de que existe esse apoio aos familiares de pessoas dependentes de álcool”, diz a psicóloga Sandra Uchoa.

dela sofre de transtorno bipolar e é acompanhado pelo médico psiquiatra Jair Farias há dez anos. “Nesse tempo todo sempre fomos bem assistidos. Não tenho do que reclamar.”

Betânia Confessor tem um afilhado de 30 anos diagnosticado com esquizofrenia que precisa ficar internado no Hospital Severino Lopes. O que mais chama sua atenção é o hospital funcionar tão bem em meio às dificuldades da saúde no país.

“Estão de parabéns. O apoio psicológico aos familiares é motivador, e ao mesmo tempo torna tudo mais compreensível em relação ao transtorno mental e seu tratamento”, diz.



ESPORTES E ARTE-TERAPIA, COMO MÚSICA E CAPOEIRA, SÃO ATIVIDADES REGULARES NO HOSPITAL SEVERINO LOPES. TERAPÊUTAS PARTICIPAM E APOIAM AS ATIVIDADES COM OS PACIENTES



MARGARETH SEVERO RELATA CONVIVÊNCIA COM MÉDICOS E FUNCIONÁRIOS



PACIENTES NO REFEITÓRIO CLIMATIZADO E COM ALIMENTAÇÃO DE QUALIDADE



PEDAGOGIA DESENVOLVE ATIVIDADES COM PACIENTES NA BIBLIOTECA



“GOSTO DO ATENDIMENTO. OS MÉDICOS EXPLICAM TODA A SITUAÇÃO, E AS REUNIÕES COM OS PSICÓLOGOS DEIXAM A GENTE MAIS CALMA. DA PORTARIA À ASSISTÊNCIA, AQUI TUDO FUNCIONA”

Margareth Severo de Moura
Esposa de paciente

“ACHO ESSA SINTONIA ENTRE O DOENTE, A FAMÍLIA E O HOSPITAL MUITO IMPORTANTE. SOU MUITO GRATA AO PESSOAL DAQUI, ESPECIALMENTE AO PSIQUIATRA JAIR FARIAS”

Maria Aparecida Maciel
Mãe de um paciente do HPPSL

“SETEMBRO
AMARELO VEM
GANHANDO
DESTAQUE EM
MEIO A SOCIEDADE”



PALESTRAS SOBRE PREVENÇÃO AO SUÍDIO MINISTRADAS NO AUDITÓRIO DO HPPSL DURANTE TODO O MÊS DE SETEMBRO



TODOS OS SETORES FORAM ENVOLVIDOS NAS CAMPANHAS DE CONSCIENTIZAÇÃO NO MÊS DE SETEMBRO

CAMPANHAS

HPPSL promove ações no Setembro Amarelo

INSTITUIÇÃO REÚNE PROFISSIONAIS, FAMILIARES E PACIENTES EM TORNO DE ASSUNTOS QUE GANHAM DESTAQUE NA SOCIEDADE

Desde o ano de 2014, a Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP) em parceria com o Conselho Federal de Medicina (CFM) vem organizando, a nível nacional, a Campanha Setembro Amarelo, com um mês inteiro dedicado a prevenção do suicídio. A Campanha foi idealizada na gestão do Dr. Antônio Geraldo da Silva, contando com o apoio do Dr. Emmanuel Fortes Silveira Cavalcanti, vice-presidente do Conselho Federal de Medicina. O Hospital Psiquiátrico Professor Severino Lopes vem apoiando essa iniciativa desenvolvendo no Estado do Rio Grande do Norte diversas ações de conscientização sobre o tema.

Fruto desse trabalho, a cada ano, o setembro amarelo vem ganhando mais destaque em meio a sociedade que vai se conscientizando que é possível prevenir o suicídio, desmistificando a cultura e o tabu em torno do assunto.

No RN o movimento foi crescendo ano a ano. Em 2014, a equipe interdisciplinar do hospital trabalhou com oficinas, confecção de cartazes, faixas desenvolvidas pela equipe junto aos pacientes. No ano seguinte,

2015 foi a vez da promoção da 1ª Caminhada do Setembro Amarelo “Eu Acredito na Vida”. Com balões, camisetas e laços de fita amarelos as ruas do Barro Vermelho, em Natal, foram tomadas por uma onda de apoio e celebração à vida que chamou a atenção para importância da prevenção ao suicídio. A ação, teve como parceiros do Hospital, a Associação Norte-Riograndense de Psiquiatria (ANP), a Câmara Municipal de Natal (CMN), a Associação dos Amigos e Familiares dos Doentes Mentais (AFDM-RN) e o Centro de Valorização da Vida (CVV).

A caminhada teve como itinerário de destino à praça Augusto Leite onde foi feita a distribuição de cartilhas falando sobre prevenção ao suicídio, a importância de debater o assunto e a busca de auxílio especializado. O evento contou, ainda, com a animação da fanfara do Centro de Educação Integrada de Maracajá (Ceimar). Estiveram presentes ao ato, o então, presidente da CMN, o vereador Franklin Capistrano, e o então presidente da ANP, o Dr. Leonardo Barbosa.

Ainda em 2015, foi promovida



AÇÕES PARA PREVENÇÃO DO SUÍDIO MOVIMENTARAM TODOS OS SETORES. É A MAIOR CAMPANHA DO MUNDO DE PREVENÇÃO AO SUÍDIO

Audiência Pública sobre saúde mental e prevenção ao suicídio que aconteceu no plenário da Câmara Municipal de Natal (CMN). O debate foi proposto pelo presidente da CMN, vereador Franklin Capistrano e, na mesa, contou com a participação do presidente da Associação Norte-Rio-grandense de Psiquiatria, Leonardo Barbosa; assim como a participação de representantes da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), do Conselho Federal de Medicina (CFM) e também da Secretaria Municipal de Saúde de Natal (SMS).

Em 2016, a instituição promoveu eventos e oficinas voltadas para os pacientes e familiares. Confeccionou e doou camisetas para funcionários

vestirem durante o expediente no mês de setembro em uma grande ação social.

No ano de 2017 a proposta foi ir mais além, com o lançamento da campanha “Ação pela Vida” com uma série de atendimentos gratuitos da sua equipe interdisciplinar voltadas para pessoas com risco de suicídio. Fizeram parte da ação médicos psiquiatras, enfermeiros, psicólogos, nutricionistas, terapeutas ocupacionais e o musicoterapeuta do hospital.

Outra ação desenvolvida durante o ano de 2017, foi a promoção de um ciclo de palestra gratuitas e abertas a participação da comunidade sobre prevenção ao suicídio. Foram promovidas palestras no dia 20/09, com

o psiquiatra Jales Clemente, no dia 22/09, com o psiquiatra Raniere Luna e Silva; no dia 27/09, com o psiquiatra Felipe Teodoro Gurgel de Oliveira e no dia 30/09, com o diretor técnico do hospital psiquiatra Jair de Oliveira.

Encerrando as atividades no dia 30 foi promovida uma manhã de atividades na instituição contando com, além das palestras, mutirão de atendimentos gratuitos, distribuição de panfletos e um stand promovido pela enfermagem aferindo glicemia e pressão arterial.

Em 2018, o HPPSL promoveu mais uma edição da campanha Ação pela Vida com atendimento gratuitos para a população e promoção de uma caminhada até o Parque nas Dunas.

DIA DE ENFRENTAMENTO DA PSICOFOBIA É CELEBRADO ANUALMENTE PELO HOSPITAL PSIQUIÁTRICO SEVERINO LOPES

Você já parou para pensar que o preconceito e o medo dos padecentes de transtornos psiquiátricos e deficiências mentais podem causar sofrimento? Para combater o problema, o dia 12 de abril foi instituído “Dia Nacional de Enfrentamento da Psicofobia”.

A Lei 263/2014 que instituiu o Dia de Enfrentamento foi proposta pelo, então Senador, Paulo Davim, do Rio Grande do Norte. A sugestão para comemoração do dia e campanha contra a psicofobia é uma iniciativa da Associação Brasileira de Psiquiatria. A data foi escolhida por ser a mesma do nascimento do humorista Chico Anysio que foi um dos parceiros da Associação Brasileira de Psiquiatria na campanha, expondo o seu convívio com a depressão.

Em 2011, a ABP lançou a campanha “Sociedade contra o preconceito” já com o objetivo de diminuir o estigma em relação a doença mental.

Em 2016, o HPPSL participou ativamente das comemorações da data, levando pacientes e funcionários a participar de Seção de Homenagem na Assembleia Legislativa do RN sobre o tema. A seção homenageou Paulo Davim e levou a discussão da Psicofobia à sociedade

potiguar, servindo como um alerta de que o preconceito deve ser combatido.

O HPPSL também apoiou a campanha #eusoumais com distribuição de camisetas dessa ação para pacientes e familiares visando combater o preconceito.

Buscando ampliar as discussões e alertar a população para essa questão, o Hospital Psiquiátrico Professor Severino Lopes promoveu em 2017 a I Caminha da Contra a Psicofobia.

O evento contou com a participação de profissionais de saúde e pacientes de mostrando que é possível a convivência e a socialização. A caminhada foi até a Cidade da Criança onde aconteceram alongamentos com o profº de Educação Física Iton e roda de música com o musicoterapeuta Eduardo.

PSICOFOBIA

Entre as dez maiores causas de afastamento do trabalho em todo o mundo, cinco são transtornos mentais, como depressão e ansiedade, de acordo com a Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP). No entanto, o preconceito e a falta de informação dificultam o diagnóstico, pois as pessoas evitam procurar tratamento porque temem o estigma de doente mental.

“EM 2016, O HPPSL PARTICIPOU ATIVAMENTE DAS COMEMORAÇÕES DA DATA, LEVANDO PACIENTES E FUNCIONÁRIOS A PARTICIPAR DE SEÇÃO DE HOMENAGEM NA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO RN”



NAS FOTOS ACIMA CAMINHADA SETEMBRO AMARELO NO PARQUE DAS DUNAS PROMOVIDA NO DIA 11 DE SETEMBRO DE 2018.

DADOS ALARMANTES

No Brasil, o índice de suicídios perde apenas para homicídios e acidentes de trânsito entre as mortes por fatores externos (o que exclui doenças). Em todo o mundo, entre os jovens, a morte por suicídio já é mais frequente que por HIV. Entre idosos, assim como entre pessoas de meia-idade, as incidências também avançam.

Segundo dados da Organização Mundial da Saúde, no mundo, a cada 40 segundos uma pessoa se suicida, sendo a grande maioria homens entre 25 e 34 anos, além disso, o suicídio é considerado a 15ª causa que mais mata a nível mundial. A OMS afirma também que 90% dos casos poderiam ser prevenidos.



PALESTRAS E SEMINÁRIOS FIZERAM PARTE DA PROGRAMAÇÃO, NA FOTO ACIMA LANÇAMENTO DA LEI CONTRA A PSICOFOBIA NA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO RIO GRANDE DO NORTE COM PARTICIPAÇÃO ESPECIAL DOS FUNCIONÁRIOS DO HPPSL.



O HOSPITAL UTILIZA ARTE EM TODAS SUAS VERTENTES. NA FOTO, A SALA DE TERAPIA OCUPACIONAL

ARTE-TERAPIA

Arte que ressocializa

A BUSCA PELA QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES PASSA DIRETAMENTE PELO TRATAMENTO COM BASES CIENTÍFICAS COMPLEMENTADO PELAS ATIVIDADES LÚDICAS E COM EXERCÍCIO DO INTELLECTO, CONTRIBUINDO PARA A RESSOCIALIZAÇÃO

O paciente psiquiátrico Weiksmam Peixoto se gaba por ter ajudado a fazer as lembrancinhas de mesa confeccionadas para a festa de São João do Hospital Severino Lopes. “Dá trabalho, mas eu consigo. É só ter calma”, disse ele, enquanto travava uma luta difícil para passar, com suas mãos grandes e trêmulas, a fita em torno do minúsculo chapéu de palha e fazer

o laço, terminando mais uma peça.

O trabalho manual é uma das muitas atividades desenvolvidas pelo HPPSL no setor de terapia ocupacional, cuja atuação “é muito extensa e bastante satisfatória”, segundo a terapeuta ocupacional Michelle Bacurau.

Com esse propósito, os pacientes são estimulados a participar, dentre outras práticas terapêuticas,

de trabalhos artesanais (incluindo a confecção de adereços para decorar o hospital em datas festivas como o São João, Natal e Carnaval). A equipe de terapia ocupacional também utiliza jogos de tabuleiro e de raciocínio lógico.

Michelle Bacurau explica que as atividades não são só para ocupar o tempo. “Tem que ter um objetivo,

“NÓS TRABALHAMOS COM A FUNCIONALIDADE DO INDIVÍDUO POR MEIO DE ATIVIDADES SIGNIFICATIVAS PARA ELE, BUSCANDO PROPORCIONAR UMA REABILITAÇÃO MAIS RÁPIDA E UMA MELHOR QUALIDADE DE VIDA”

Michelle Bacurau
 Terapeuta Ocupacional



MUSICOTERAPIA COM MUSICOTERAPEUTA EDUARDO



CAMPANHA HOSPITAL LIVRE DO CIGARRO



ATIVIDADES VARIADAS E QUE MARCAM O DIFERENCIAL DA CASA DE SAÚDE



PACIENTES PARTICIPAM DA TERAPIA OCUPACIONAL

seja para ver a atenção e concentração dos pacientes, o nível de ansiedade ou a noção de cores.”

Ela destaca, ainda, as atividades fora do ambiente hospitalar. Os pacientes são levados à praia, praças, áreas verdes, como o Parque das Dunas, e também a eventos culturais e esportivos. “A ideia é fazer uma atividade externa pelo menos

uma vez por mês, porque é importantíssimo para a reinserção social deles”, diz.

Neste ano, os pacientes foram ao Teatro Riachuelo e ao circo, assistiram ao Circuito Brasileiro de Vôlei de Praia e visitaram a Arena das Dunas, para conhecer o estádio por dentro, além do passeio de barco “Chama Maré”. Programações como essas, no

entanto, só são possíveis com apoio.

“O circo e o Teatro Riachuelo doaram ingressos. A visita ao estádio Arena das Dunas é paga, mas foi liberada para os pacientes. O HPPSL faz todo esforço para proporcionar esse tipo de vivência, que é parte fundamental no processo de recuperação da autoestima e ressocialização”, diz Michelle Bacurau.



A PROFISSIONAL MAIS ANTIGA NO SETOR DE TERAPIA OCUPACIONAL, NORAIDE MARIA DE ARAÚJO, ESTÁ NO HOSPITAL HÁ 38 ANOS: “DR. SEVERINO TRAZIA TRABALHOS DE ARTE QUANDO VIAJAVA PARA QUE FIZESSE COM OS PACIENTES AQUI. SEMPRE INCENTIVOU.”



TERAPEUTA OCUPACIONAL MICHELLE BACURAU



TERAPEUTAS OCUPACIONAIS CAMILA MOURA, ALEXANDRE E A AUXILIAR DE TERAPIA NORAIDE

CONTINUIDADE DA VIDA SOCIAL É O QUE MAIS IMPORTA

Não é de agora que a terapia ocupacional e também as atividades socioeducativas e de lazer fazem parte da rotina do HPPSL. No final dos anos 50, o médico psiquiatra Severino Lopes da Silva levava os pacientes a uma fazenda que ele havia comprado na Lagoa do Bonfim, em Nísia Floresta.

O início do funcionamento da instituição, em junho de 1956, foi notícia na imprensa local, e um dos jornais enfatizou, à época, as amplas instalações e a preocupação com a qualidade de vida dos portadores de transtornos mentais.

“Ali, encontramos quartos de duas ou mais camas, salão de jogos, jardins e terraços, estes proporcionando ampla vista panorâmica dos arredores da cidade. Tornando possível a continuidade da vida social ao doente, serão ainda realizadas palestras, exibições cinematográficas e noitadas musicais. Tudo visando a manutenção do contato social entre os pacientes, seus familiares e a sociedade em geral, fator de mais rápida readaptação”, diz a matéria.

A profissional mais antiga no setor de terapia ocupacional, Noraide Maria de Araújo, está no hospital há 38 anos. “Cheguei em 1980. Eu era auxiliar de praxiterapia, nome da terapia ocupacional na época, e ministrava oficinas de trabalhos manuais aos pacientes, coisa que ainda faço.”

Noraide lembra que o médico Severino Lopes trazia dos congressos no exterior trabalhos em papeteria desenvolvidos em hospitais psiquiátricos de outros países. “Ele trazia para eu fazer com os pacientes aqui. Sempre incentivou.”



DIRETORIA DO HPPSL RECEBE O COORDENADOR-GERAL DE SAÚDE MENTAL, ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE DR. QUIRINO CORDEIRO. NA FOTO ACIMA DR. QUIRINO (PALETÓ), DR. JAIR FARIAS - DIRETOR TÉCNICO, CLÁUDIO JÚNIOR - DIRETOR EXECUTIVO, CLÁUDIO LOPES - DIRETOR GERAL; WEDSON SILVA - DIRETOR ADMINISTRATIVO, CLAUDEMIR ROGÉRIO - DIRETOR OPERACIONAL E ELYS ROCHA - DIRETORA DE COMUNICAÇÃO.

Coordenador de Saúde Mental Quirino Cordeiro destaca qualidade do HPPSL

NO ÚLTIMO MÊS DE MAIO O HPPSL RECEBEU A VISITA DO COORDENADOR GERAL DE SAÚDE MENTAL RESPONSÁVEL POR CONDUZIR OS DESTINOS DA POLÍTICA DO MINISTÉRIO DA SAÚDE DO BRASIL. DR. QUIRINO CORDEIRO QUE VEIO CONHECER DE PERTO O IMPORTANTE TRABALHO DESENVOLVIDO PELO HOSPITAL NO RN.

Com um profundo conhecimento na área e a intenção de modificar para melhor os rumos da política de saúde mental brasileira, o Coordenador-Geral de Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas do Ministério da Saúde, Dr. Quirino Cordeiro, visitou o Hospital Psiquiátrico Professor Severino Lopes(HPPSL).

Durante a visita o Coordenar destacou que é visível o comprometimento da instituição em prestar uma assistência de qualidade aos pacientes de transtornos mentais e dependentes químicos. Quirino Cordeiro é formado pela faculdade de medicina da Universidade de São Paulo (USP), com

residência e doutorado em psiquiatria também pela USP e no King’s College, London – Inglaterra. Sempre atuou em serviços públicos ligados ao SUS, com especialização em bioética e medicina legal. O Coordenador do Ministério da Saúde conheceu todos os setores e serviços

disponibilizados pelo hospital: o setor de Nutrição e Dietética; a praça de alimentação durante a refeição dos pacientes; o auditório onde a Pedagogia Hospitalar estava ministrando aula de artes para os pacientes. As pedagogas destacaram o importante papel social desenvolvido pelo setor na alfabetização dos pacientes conquistando resultados importantes como o aprendizado da assinatura do nome, assim, ganhando acesso a documentos de identificação. A terapia ocupacional e musicoterapia onde os pacientes desenvolvem atividades terapêuticas que contribuem para uma melhor adesão ao tratamento. O setor de Educação Física que vem desenvolvendo inclusive projetos de pesquisa como o "correndo contra as drogas", em parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Dr. Quirino elogiou a diversidade de terapias complementares oferecidas pelo hospital. Para ele, essas ações dão qualidade ao tratamento e servem de referência a outras instituições.

"O HPPSL desempenha um papel

fundamental no tratamento em Saúde Mental no Estado atendendo a uma parcela bastante significativa de pacientes do SUS." afirmou o coordenador. "É importante não apenas oferecer um leito, mas que seja um leito com qualidade de atendimento como encontramos no Hospital Psiquiátrico Prof. Severino Lopes", avaliou.

A necessidade do Hospital Especializado em Psiquiatria estar incluso na Rede de Assistência em Saúde Mental é uma das bandeiras defendidas pelo Coordenador. "O Estado Brasileiro tem o dever de garantir o leito psiquiátrico, quando necessário, ao cidadão, em suas diferentes necessidades. Desta forma, é meta do MS estar próximo aos Hospitais Especializados acompanhando sua reestruturação e garantindo a qualidade no atendimento ao usuário.", complementou Quirino.

No Ministério há cerca de 1 ano e três meses, o Dr. Quirino vem revolucionando o segmento ao afirmar a urgência do país ter leitos de internação com boa qualidade para a população nos Hospitais Especializados em Psiquiatria.

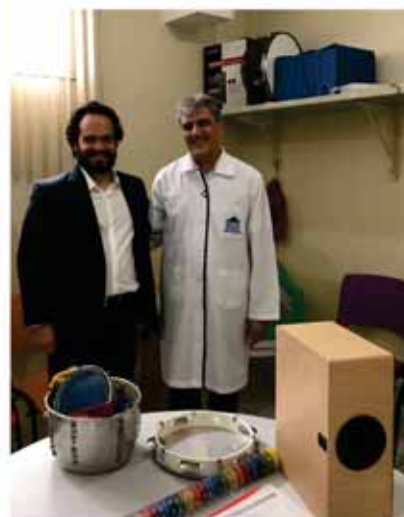
"É IMPORTANTE NÃO APENAS OFERECER UM LEITO, MAS QUE SEJA UM LEITO COM QUALIDADE DE ATENDIMENTO COMO ENCONTRAMOS NO HPPSL"



VISITA AO SETOR DE NUTRIÇÃO E DIETÉTICA
DR. QUIRINO E A NUTRICIONISTA FÁTIMA



QUIRINO CORDEIRO EM VISITA AO SETOR DE TERAPIA OCUPACIONAL SENDO APRESENTADO O SETOR PELA TERAPEUTA OCUPACIONAL CAMILA



VISITA AO SETOR DE MUSICOTERAPIA
DR. QUIRINO E O MUSICOTERAPEUTA EDUARDO

BONS VENTOS NA SAÚDE MENTAL

"O ESTADO TEM O DEVER DE GARANTIR O LEITO PSIQUIÁTRICO AO CIDADÃO"



DR. QUIRINO E O DIRETOR GERAL, CLÁUDIO LOPES, EM VISITA A ENFERMARIA DE INTERCORRÊNCIAS CLÍNICAS

Responsável pela idealização e implantação de uma nova política de saúde mental no Brasil, Quirino Cordeiro explica que a proposta iniciou a partir de um diagnóstico realizado no MS.

Nesse estudo se constatou uma série de irregularidades tais como a inconsistência na utilização dos recursos financeiros pelos entes públicos, a inexistência de uma rede ambulatorial que atendessem aos pacientes de média complexidade e que funcionasse de forma integrada, a falta de mecanismos de monitoramento da utilização das verbas públicas para os fins que foram destinadas, além de equívocos no modelo que estava em andamento.

Na questão referente ao modelo, a política estava centrada no fechamento de leitos psiquiátricos deixando uma boa parcela da população desassistida.

No Brasil temos menos de 0,1 leito psiquiátrico por mil habitantes. O

percentual de menos de 0,3 leitos por mil habitantes já é considerado pela OMS uma situação gravíssima que coloca em alto risco a população. Diante desta realidade o coordenador pontua que o Brasil necessita de leitos de boa qualidade e não havia essa previsão na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS).

Não havia dentro da RAPS uma importante ferramenta de assistência à saúde mental aos pacientes de média complexidade: que são os ambulatorios. "Na atual política estamos propondo a criação de leitos em hospitais dia e a estruturação de ambulatorios de psiquiatria.", afirma Quirino.

O país vem registrando números crescentes de suicídio. Aumento na taxa de afastamento pelo INSS de doenças mentais como a depressão e a síndrome do pânico. Número crescente de pacientes de transtornos mentais moradores de rua. Cracolândias e um crescente número de dependentes químicos. Além de um grande aumento da mortalidade desses pacientes e

do número de pacientes presos em delegacias e penitenciárias. "A realidade do segmento é bastante ruim e a assistência vinha sendo realizada de forma precária. A partir desses indicativos que foi pensada a nova política.", afirma o Coordenador.

Segundo Quirino, o redirecionamento da política compreende não só reestruturação dos leitos em hospitais especializados em psiquiatria, mas também a ampliação dos serviços extra hospitalares. Em 2017 foram implantados 108 Caps no Brasil, 92 Residências Terapêuticas. "Precisamos de uma rede diversificada, com investimentos em todos os segmentos de uma forma equilibrada. A RAPS tem que ser estruturada de forma a atender as diferentes necessidades dos pacientes, fornecendo uma assistência adequada." finalizou o coordenador.

HPPSL EM NÚMEROS

63 Anos de atendimentos

Internações	65.100
Consultas médicas/ psiquiatra assistente	569.904
Consultas médicas ambulatoriais	100.440
Consultas médicas ambulatoriais gratuitas	70.680
Atendimentos realizados pelo serviço social (1)	481.616
Atendimentos realizados pelo setor de psicologia (2)	324.508
Produção de refeições pelo setor de nutrição	28.310.440
Avaliações Nutricionais de pacientes	27.838
Atendimentos realizados pelo setor de Terapia Ocupacional	174.716
Atendimentos realizados pelo setor de Educação Física	149.730
Atendimentos realizados pelo setor de Pedagogia Hospitalar(3)	30.095
Atendimentos realizados pelo setor de Musicoterapia(4)	103.912
Procedimentos de Enfermagem	7.527.296

Fundado em 2 junho de 1956, o Hospital Psiquiátrico Professor Severino Lopes, antiga Casa de Saúde Natal, possui um vasto histórico de serviços efetivamente prestados à sociedade. Ao longo desses anos, foram mais de 65 mil internações e 741.024 mil consultas voltadas para a restauração do equilíbrio mental e a reinserção social do indivíduo, visando sempre a melhoria da qualidade de vida do paciente e o reestabelecimento de sua saúde.

No serviço social foram realizados 481.616 mil procedimentos que vão desde o atendimento a família e pacientes através da entrevista com escuta qualificada até o auxílio na realização de exames, no encaminhamento a serviços extra-hospitalares, visitas domiciliares, assessoramento na obtenção de documentos, dentre outros.

Na psicologia foram 324.508 procedimentos dos quais constam as consultas individuais e em grupos aos pacientes, os atendimentos aos familiares, também de forma coletiva e individual, e a promoção de atividades terapêuticas desenvolvidas pelo setor no

hospital.

Nesse período foram cerca de 28.310.440 milhões de produções de refeições realizadas pelo Setor de Nutrição e Dietética e 27.838 mil avaliações nutricionais realizadas que contribuíram na melhoria da saúde dos pacientes e da implementação de novos hábitos mais saudáveis de alimentação.

Um dos setores que vem apresentando resultados bastante consideráveis na questão do combate a dependência química e na reabilitação do paciente: é a Educação Física. Presente desde os primeiros anos da instituição a Educação Física do HPPSL conta com 149.730 atendimentos com participação de pacientes durante esses anos.

Criados mais recentemente, a Pedagogia hospitalar em 2008 e a musicoterapia que foi retomada em 2010, já tem mostrado respostas significativas na motivação e auxílio no tratamento. Foram 30.095 atendimentos do setor de pedagogia a pacientes, onde se destaca os atendimentos em grupos na biblioteca e no auditório, atendimentos individuais

nas Enfermarias e apartamentos. Atividades que trabalham o desenvolvimento cognitivo procurando reabilitar e desenvolver as potencialidades dos pacientes. Na musicoterapia o setor que na fundação do hospital era bastante atuante com produção de noites dançantes e apresentações de grupos musicais, registrou nesse período a promoção de 2.816 sessões com 101.402 participações de pacientes.

A Terapia Ocupacional(TO) presente desde a fundação do hospital, que nos anos iniciais era conhecida como praxi-terapia, realizou 174.716 atendimentos a pacientes. Os atendimentos são realizados em grupos na sala da TO e nas enfermarias e apartamentos.

No setor de Enfermagem são mais de 7.527.296 procedimentos realizados entre medicações, verificação de sinais vitais, troca de curativos, dentre outros.

São 62 anos de muito envolvimento da equipe e de um trabalho de qualidade em prol da sociedade do Rio Grande do Norte. Hoje o HPPSL se destaca no cenário estadual como instituição de referência em Saúde Mental.



Sua satisfação é nosso compromisso

**PRODUTOS E SERVIÇOS COM QUALIDADE E
ATENDIMENTO DIFERENCIADO**



**Endereço: R. Cel. Auris Coelho, 754 -
Nova Descoberta, Natal - RN.
Telefone: (84) 3206-0939
Horário: Aberto de 06:00-20:00**

Somos movidos pela vontade de fazer mais. **Pra você ter muito mais.**

O nosso comprometimento com sua vida financeira é único no mercado.

Valorizamos o relacionamento, o crescimento em conjunto e a participação nos resultados, através de operações seguras, transparentes e eficazes.

Tudo para fazer por você, o que somente você faria.



moritz

SAC Sicredi - 0800 724 7220
Deficientes Auditivos ou de Fala - 0800 724 0525
Ouvidoria Sicredi - 0800 646 2519
sicredi.com.br

 **Sicredi**